

**A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO NO RESGATE DE VALORES
MORAIS DAS FAMÍLIAS ANGOLANAS NO PERÍODO PÓS-
GUERRA: O CASO DA PARÓQUIA DO IMACULADO CORAÇÃO
DE MARIA**

Orientador: Professor Doutor José Brissos-Lino

**Universidade Lusófona-Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Lisboa**

2023

CONCEIÇÃO DOMINGOS JOSÉ DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO NO RESGATE DE VALORES
MORAIS DAS FAMÍLIAS ANGOLANAS NO PERÍODO PÓS-
GUERRA: O CASO DA PARÓQUIA DO IMACULADO CORAÇÃO
DE MARIA**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do grau de Mestre, no Curso de Mestrado em Ciências das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, com o despacho Reitoral nº 247/2023 com a seguinte composição de Júri:

Presidente: Prof.Doutor Daniel Mineiro
Arguente: Prof.Doutor Porfirio José Pinto

Orientador: Professor Doutor José

Brissos-Lino

**Universidade Lusófona-Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Lisboa

2023

EPÍGRAFE

«Neste momento quero prestar a minha homenagem sobretudo aos homens e às mulheres, aos religiosos, sacerdotes e aos catequistas e outros que ou deram a vida ou ficaram mutilados no corpo e ferido do espírito. Mas, a providencia de Deus lá está, saberá recompensa-los. Eu curvo-me perante esses homens que se sacrificaram. Cardeal D. Alexandre do Nascimento.»
(Neves, 2001, p. 17).

DEDICATÓRIA

A minha esposa pela força e apoio que proporcionou, desde o início da formação;

Aos nossos filhos pela paciência e o apoio dado;

Aos meus pais;

Aos meus irmãos.

Dedico especialmente a todos que direta ou indiretamente fizeram com que, a conclusão e a defesa este trabalho científico, fosse uma realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus Pai Todo-Poderoso, por ter permitido a conclusão do curso de mestrado na especialidade em Ciências das Religiões.

Aos meus familiares, colegas, amigos, a minha Instituição ISP-Atlântida-Angola, pelo apoio prestado em todos os momentos, na pessoa de Sua Excelência o Presidente do Conselho da Administração e Promotoria Doutor Estanislau Barros.

Aos professores da Universidade Lusófona de Lisboa, do Departamento de Ciências das Religiões, em particular ao meu Orientador, Professor Doutor José Brissos-Lino, que muito contribuiu, com que o momento da conclusão do mestrado, fosse uma realidade.

Aos funcionários da SATA – Serviço Apoio Técnico Administrativo, da FCSEA – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração da Universidade Lusófona de Lisboa, através da Professora Catarina Martins.

À Paróquia do Imaculado Coração de Maria, em particular o Pároco, Padre Fausto de Carvalho Rosado, que recepcionou a solicitação de recolha de dados estatísticos, proveniente da minha Instituição ISP-Atlântida - Instituto Superior Politécnico, validou e autorizou a recolha de dados, na referida Paróquia.

Ao Padre José Alves que passou toda informação relevante, acerca dos projectos realizados na referida Paróquia, ao longo dos 26 anos da existência da mesma, que suportou a delimitação do referido estudo.

Aos grupos da Promaica e Jovens da Paróquia em estudo, através da irmã Maria Zacarias e o irmão Ronaldo Panda, ambos foram úteis na distribuição e recepção dos questionários aplicados para recolha de dados estatísticos.

O meu Muito Obrigado!

RESUMO

O presente trabalho, tende de conhecer a importância da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra – o caso da paróquia do Imaculado Coração de Maria. O objectivo geral deste estudo é conhecer a importância da religião e das igrejas no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra, que serviu de base à análise na reconciliação e a preservação da Paz.

Depois da guerra em Angola tudo indicava que a independência – em 11 de Novembro de 1975 – viria a produzir efeitos positivos como estabilidade social, paz e desenvolvimento.

Para a elaboração da parte teórica, usou-se a metodologia bibliográfica, com recurso a obras estritamente ligadas ao ramo da religião e não só, com utilização do método descritivo.

Em seguida, aplicámos um questionário de perguntas fechadas aos fiéis da paróquia, o que permitiu desenvolver uma análise de dados tanto qualitativa como quantitativa.

A apresentação, discussão e análise dos resultados da investigação permitiu então algumas conclusões no estudo de caso na Paróquia Imaculado Coração de Maria.

Palavras-chave: Religião; Resgate; Valores Morais e Famílias.

ABSTRACT

The present work aims to evaluate the importance of religion in restoring the moral values of Angolan families in the post-war period - the case of the parish Imaculado Coração de Maria. The general objective of this study is to understand the importance of religion and churches in the rescue of the moral values of the Angolan families in the period after the war, which served as a basis for the reconciliation and preservation of Peace.

After the war in Angola, it seemed as if independence – on the 11th November 1975 – would bring about positive results such as social stability, peace and development.

For the composition of the theoretical part, bibliographic methodology was used with works strictly linked to the field of religion and more, using the descriptive method.

For data collection, a questionnaire with closed questions was issued to the members of the Parish, and qualitative and quantitative approaches were both used for data analysis.

The presentation, discussion and analysis of the results of this research allowed a case study to be carried out at the Parish of Imaculado Coração de Maria.

Keywords: Religion; Rescue; Moral Values and Families.

LISTA DE SIGLAS

- A. D. P. A – Assembleia de Deus Pentecostal em Angola
A. D. T. R - Assembleia de Deus Torre de Rebanho
A. E. C. A - Assembleia Espiritual de Cristo em Angola
A. T. J – Associação das Testemunhas de Jeová
C. B. A – Convenção Baptista de Angola
C. C. A – Congregação Cristã de Amizade
C. C. A – Congregação Cristã em Angola
C. D. I. E. S. A - Centro de Devoção da Igreja Esperança Sagrada Universal de Angola
C. E. A. D. P. A - Convenção Evangélica da Assembleia de Deus Pentecostal em Angola
C. E. F. J. C – Congregação Evangélica da Fé em Jesus Cristo
F. N. L. A - Frente Nacional de libertação de Angola
I. A. A. A – Igreja Apostólica Africana em Angola
I. A. B. A – Igreja Evangélica Baptista em Angola
I. A. S. D – Igreja Adventista do Sétimo Dia
I. B. L. A - Igreja Baptista Livre em Angola
I. C. A – Igreja Caminho em Angola
I. C. A – Igreja Cristã da Aliança em Angola
I. C. A – Igreja de Cristo em Angola
I. C. C. A – Igreja de Cristo Cientista em Angola
I. C. E. A – Igreja Crista Evangélica de Angola
I. C. J. C. E. S - Igreja de Catecismo de Jesus Cristo em Espírito Santo
I. C. M. A - Igreja da Comunidade Menomita em Angola
I. C. P. D. A – Igreja Cheia da Palavra de Deus em Angola
I. C. U. J. S - Igreja Cristã União do Espírito Santo
I. D. A – Igreja de Deus em Angola
I. D. A. A - Igreja dos Doze Apóstolos em Angola
I. D. V – Igreja de Deus Vivo
I. E. A – Igreja Evangélica Em Angola
I. E. A. C – Igreja Evangélica Assembleia Cristã
I. E. C. A – Igreja Evangélica Congregacional de Angola

- I. E. E. A – Igreja Evangélica do Espírito em Angola
- I. E. I. A – Igreja Evangélica dos Irmão em Angola
- I. E. I. M. A - Igreja Evangélica dos Irmãos Menomitas em Angola
- I. E. M. A - Igreja Evangélica Menomita em Angola
- I. E. P. A - Igreja Evangélica Penitel em Angola
- I. E. P. A - Igreja Evangélica Pentecostal em Angola
- I. E. P. D. A - Igreja Evangélica Pentecostal de Deus em Angola
- I. E. P. E. A – Igreja Evangélica Paz do Espírito Santo em Angola
- I. E. P. M - Igreja Evangélica Pentecostal Maranata
- I. E. R. A – Igreja Evangélica Reformada de Angola
- I. E. S – Igreja Exercito de Salvação
- I. E. S. A - Igreja Evangélica do Sinodal de Angola
- I. E. S. P. A - Igreja do Espírito Santo e Profética de Angola
- I. E. U. C. A – Igreja Evangélica Unida Comunhão Anglicana
- I. F. A – Igreja da Fé Apostólica
- I. F. B - Igreja Fé Bahaí
- I. F. P. A. A – Igreja Fraternidade de Pentecostes em África em Angola - Bom Deus
- I. J - Igreja de Jesus
- I. J. C. E. V - Igreja de Jesus Cristo do Espírito Santo da Vontade – BIMA
- I. J. C. S. T – Igreja de Jesus Cristo Sobre a Terra (Kimbanguísta)
- I. J. S. U. D – Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias
- I. M. A. M – Igreja Missionária Africana Ministério António Lameira
- I. M. E. S - Igreja de Messias do Espírito Santo
- I. M. I. E. A - Igreja Metodista Independente Episcopal Africana
- I. M. U – Igreja Metodista Unida
- I. N. A – Igreja Nova Apostólica
- I. N. A. R – Instituto Nacional para Assuntos Religiosos
- I. N. E – Instituto Nacional de Estatística
- I. N. S. J. C. M – Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo 18 Classes e 16 Tribos
- I. N. S. J. C. M – Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo 12 Mais velhos (Tocoísta)
- I. N. S. J. C. M – Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo Anciãos e Conselheiros da
Direcção Central (Tocoísta)
- I. N. T. A – Igreja da Nova Teologia de África

I. P. V. M - Igreja Profética Vencedora do Mundo
I. T. E – Igreja Teosófica Espírita
I. U. R. D – Igreja Universal do Reino de Deus
M. E. E. S. A – Missão Evangélica do Espírito Santo em Angola
M. E. I. C - Missão Evangélica Internacional Carismática
M. E. R. A - Missão Cristã Evangélica da Reconciliação em Angola
M. E. R. A – Missão Evangélica da Reconciliação em Angola
M. P. L. A - Movimento Popular de libertação de Angola
O. U. A – Organização da União Africana
R. N. A – Radio Nacional de Angola
U. E. B. A – União Evangélica Baptista em Angola
U. I. E. A – União de Igrejas Evangélica de Angola
U. N. I. T. A - União Nacional para a Independência Total de Angola

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
1.1 Definição dos principais termos e conceitos.....	18
1.2 Acepção teórica e funcional da religião.....	21
1.3 Executivo angolano quer família e igreja a liderar o resgate de valores	22
1.4 A abertura religiosa pós-guerra e a sua influência no resgate de valores morais no âmbito familiar.	23
1.5 Liberdade religiosa pós-guerra.....	24
1.6 Papel da igreja no resgate de valores morais	25
1.7 Síntese do Primeiro Capítulo.....	27
2 CAPÍTULO II – A SITUAÇÃO DA FAMÍLIA EM ANGOLA DURANTE A GUERRA	29
2.1 A situação da família em Angola durante a guerra	29
2.2 Caracterização étnica da população de Angola	31
2.2.1 Território angolano: localização e limites geográficos.....	31
2.3 Relação igreja estado depois da independência	35
2.4 A Realidade da religião no período pós-independência (1975-2010)	35
2.5 Percurso histórico entre igreja e estado angolano antes da paz de 2002	36
2.6 Acções das igrejas, na promoção das relações com o estado angolano.	38
2.7 Liberdade religiosa e direitos humanos em Angola no período de guerra.....	41
2.8 Direitos humanos em Angola no período pós-guerra	43
2.9 Percurso histórico entre Angola e o Ocidente	44
2.10 Síntese do Segundo Capítulo.....	46
3 CAPÍTULO III – METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	48
3.1 Desenho da pesquisa.....	48
3.1.1 – Área de estudo da pesquisa	48
3.2 Apresentação da análise swot, da Paróquia Imaculado Coração de Maria.	52
3.2.1 Força:.....	52
3.2.2 Fraqueza:.....	52
3.2.3 Oportunidade:	53
3.2.4 Ameaças:	53

3.3	Missão.....	53
3.4	Visão	53
3.5	Objectivos	53
3.6	Valores	54
3.7	População e Amostra.....	54
3.7.1	Tipo da Amostra.....	54
3.7.2	Colecta de dados.....	55
3.8	Apresentação, análise e discussão dos resultados	56
3.8.1	Argumentação das tabelas e gráficos	56
3.9	Síntese do Terceiro Capítulo	71
CONCLUSÕES.....		72
RECOMENDAÇÕES		75
BIBLIOGRAFIA		76
ANEXOS.....		I
3.10	Anexo I - Igrejas com personalidade jurídica (1987 – 2000)	II
3.11	Principais características das igrejas com personalidade jurídica em Angola	VIII
3.12	Anexo II - Entrevista semi - estruturada	XXII

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a importância da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra: o caso da Paróquia do Imaculado Coração de Maria. Esta temática visa analisar somente as religiões cristãs. Este período foi firmado a partir do dia 4 de Abril de 2002, momento em que os angolanos de forma exemplar acabaram com o conflito interno, além da guerra que começou em 1961 com o início da luta armada, tendo como consequência a independência em 11 de Novembro de 1975, que contou com alguns interregnos, como assinatura de Alvor em 1975, os acordos de Bagdolite, no Congo Democrático em 1989, acordos de Bicesse em 1991, em Portugal, os acordos de Lusaka em 1998 e outros acordos cuja história se encarregará de marcar nas nossas memórias colectivas.

Em todos esses momentos, assistiu-se sempre a participação de grupos religiosos de forma directa ou indirecta na vida do país, seja na vida política, social, cultural, económica, educativa e em outras esferas sociais de Angola. Pois, como sabemos, a guerra é um dos factores que contribuiu de maneira muito especial para a degradação de valores morais, dada a violência e os meios bélicos que implica. Entretanto, foi precisamente em 4 de Abril de 2002, que se começou a ver com mais seriedade o período pós-guerra, porquanto, calaram-se as vozes das armas e havia necessidade de ouvir outras vozes que pudessem relançar a vida dos angolanos, por meio da relação humana, honestidade respeitosa e democracia. É efectivamente aqui, que o pós-guerra começa a construir relações menos belicosas e mais pacíficas com os diferentes grupos sociais angolanos, e onde os religiosos têm uma palavra activa a dizer, dada a sua capacidade de integração e conciliação.

Podemos até concluir que falar da relação entre Estado e igrejas em Angola não será assunto difícil, uma vez que o contexto histórico angolano é fértil em relações religiosas com as instituições estatais, os poderes tradicionais e os grupos religiosos. Num passado longínquo o processo religioso angolano era desenvolvido por meio de religiões dominantes, praticamente todas ocidentais.

No entanto, ao longo do período de guerra, as religiões constituíram-se como instituições de preservação e manutenção das comunidades. Por isso, tem um papel importante no resgate de valores morais, a começar pela solidariedade e pela comunhão.

Os valores morais, são relevantes porque concebem uma vida em sociedade mais harmoniosa e justa. Normalmente, começam a ser levados pelos familiares nos primeiros anos de vida, através de convívio, no ambiente escolar e na sociedade onde é inserida. Ao longo do tempo, este indivíduo vai aprimorar os seus valores, através de observações e experiências obtidas na referida sociedade. Por esta razão, a maior percentagem de 53 do gráfico 14, foi dos inquiridos que não acreditam a total responsabilidade das instituições religiosas, pelo facto de existir na sociedade, numerosas instituições. Assim, além de normas sobre valores morais durante a vida, cada pessoa pode formar um conjunto de valores morais a partir de suas vivências.

Formulação do Problema de Pesquisa

Propomo-nos desenvolver uma investigação orientada para a importância da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra, estudando em particular o caso da Paróquia do Imaculado Coração de Maria (Missão Católica da *Corimba*¹) – Bairro Morro Bento, Luanda, com denominação cristã.

As questões financeiras, sociais, políticas e educativas levam a que muitas famílias não consigam organizar-se convenientemente. Todavia, seria expectante mencionarmos que a igreja é, e sempre será líder e vanguarda na luta do resgate e obtenção de valores morais, o que motiva a razão de ser uma instituição vocacionada à verticalidade moral, ao amor fraternal puro. Porém, não podemos esquecer que a luta do resgate de valores morais não deve basear-se nestes aspectos, mas também na reformulação das divergências religiosas e numa construção estratégica e inovadora de actuação, dada a grande influência dos meios de comunicação social e a velocidade de informação por meio da globalização.

Ainda assim, o período pós-guerra implicou mudanças sociais e psicossociais na estrutura populacional angolana, dada as novas aberturas surgidas. Outrossim, o resgate de valores morais, no período pós-guerra ou no actual contexto da globalização não deve ser encarado como missão estritamente das igrejas ou dos mais diversos agentes, mas de um mundo mais vasto e multidisciplinar.

Pergunta de Partida

¹ Assim chamada por compreender toda zona catedral do mar entre Bairro Azul e a baixa do rio Kwanza

A partir dos aspectos referidos, considerou-se a seguinte pergunta para o início da investigação: **Por que razão se deve considerar importante a intervenção da religião no resgate de valores morais das famílias no período pós-guerra?**

Objectivo Geral

O objectivo geral deste estudo é conhecer a importância da religião e das igrejas no resgate de valores morais das famílias no período pós-guerra dos angolanos, servindo de base à análise da reconciliação para a preservação da paz. Pressupõe-se que os valores morais são a base da Paz e, portanto, de um país seguro e próspero, fundado na verticalidade humana.

Objectivos Específicos

Estabelecemos três objectivos específicos, a saber:

- Conhecer a percepção dos crentes quanto à importância da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas para a manutenção da Paz;
- Identificar os aspectos de ordem religiosa dentro das igrejas que nos indicam que a igreja participa no resgate de valores morais das famílias angolanas.
- Analisar a influência que os factores culturais e clima de segurança no país têm sobre a sua percepção e risco de conflitos, bem como a perda de valor moral nas famílias.

Formulação de Hipóteses

Na perspectiva de GIL (1999), as hipóteses surgem como um problema a ser estudado para nos fornecer uma resposta parcial do problema. No entanto elas também servem para responder à pergunta de partida. Em função disso elaborou-se as seguintes hipóteses:

H1- O período pós-guerra, marcado pela ausência de conflito armado em Angola, criou condições para que as igrejas ficassem mais bem preparadas para dar continuidade ao processo do resgate de valores morais nas famílias.

H2 – A pluralidade religiosa em Angola, caracterizada pela existência de muitas igrejas, poderá contribuir para o resgate de valores morais das famílias.

H3 - Os benefícios sociais e religiosos podem elevar os valores morais nas famílias.

Pertinência da investigação (breve justificação)

Ao longo do período da guerra muitas famílias ficaram desestruturadas, devidos os combates que, se prolongou por muito tempo. Inicialmente a luta de libertação nacional, para a descolonização de Angola, que começou a 4 de Fevereiro de 1961, que prolongou até 1975, data da independência de Angola. O segundo período, começa em 1975 e prolonga-se até 1992, pós-eleitoral. O último período vai de Setembro de 1992, até fevereiro de 2002, após a morte do líder da UNITA em combate, Doutor Jonas Malheiro Savimbi, na província do Moxico. Actualmente o país vive a verdadeira paz, num regime democrático, onde a opinião é do povo. Por esta razão, surgiu interesse em estudar em que medida as comunidades religiosas poderão ter tido influência positiva na reconciliação das famílias para a preservação da paz e a elevação de valores morais.

Assim sendo, pelo facto de ser crente da referida Paróquia, creio que o estudo terá uma relevância na sociedade, visto que tenho todo o interesse, em desenvolver o presente tema. E também a referida Paróquia, sendo um local congregadora de uma comunidade, com princípios éticos e valores de preservar a manutenção da paz.

Do ponto de vista de utilidade científica embora simples, servirá para ajudar futuras investigações do mesmo ramo, com mais informações e enriquecimento de outras publicações.

No domínio pessoal representa um marco, já que este estudo depois de defendido, me vai permitir obter o grau de mestre. Sendo, o primeiro nível de pós-graduação de um curso de licenciatura, com objectivo, além de possibilitar uma formação mais profunda, preparar-me a leccionar no ensino superior, seja em Institutos ou nas universidades e promover actividades de pesquisa e gestão, em uma área específica do conhecimento.

Quanto a sociedade, será um meio de despertar de consciência dos angolanos sobre a grande importância da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas neste período. A sociedade em particular a religião tem uma dimensão comunitária muito importante, no resgate de valores morais, a começar pela solidariedade e comunhão das famílias angolana, no período pós guerra.

Delimitação do Tema

O presente estudo aborda a importância da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra: estudo de caso da Paróquia do Imaculado Coração de Maria (Missão Católica da *Corimba*), Bairro Morro Bento, Luanda. Assim, o estudo está delimitado ao Distrito da Samba junto ao Bairro Morro Bento, Luanda.

Quanto à limitação temporal, o nosso estudo aborda o período que decorre desde 2002 até 2018, quando o país conheceu finalmente a paz, e foi conferida liberdade religiosa aos angolanos, fruto da democratização embrionária.

Estrutura do Trabalho

Este trabalho foi estruturado da seguinte maneira: inicialmente elaborou-se a introdução do tema incluindo alguns elementos da sua estruturação metodológica como: pergunta de partida, objectivos, hipóteses e organização do trabalho. Vale dizer que o trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é dedicado à fundamentação teórica, apresenta os principais termos e conceitos chave, assim como a incursão argumentativa decorrente da bibliografia consultada.

O segundo capítulo refere-se à situação das famílias angolanas durante a guerra. Finalmente, no terceiro capítulo procedeu-se à apresentação, análise e discussão dos resultados.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definição dos principais termos e conceitos

As definições teóricas apresentadas no presente trabalho visam construir uma explicação pormenorizada dos principais conceitos abordados.

Religião: Para Giddens (2008, p. 535), a religião implica um conjunto de símbolos que invocam sentimentos de revelação ou de amor, ligados a rituais ou cerimónias (como os serviços religiosos) realizados por uma comunidade de crentes. Muitas vezes quando se fala de religião, pode-se também falar em igreja, no caso do cristianismo:

A palavra traduzida como “igreja” “significa literalmente um grupo de pessoas chamada para sair fora do pecado do mundo, para servir ao Senhor. A igreja não é nenhum tipo de instituição ou objecto impessoal. A mesma é um corpo constituído de componentes vivos, na medida em que é composta de pessoas que mantêm um relacionamento aceitável com Deus através de Jesus Cristo”. Segundo (INAR, 2011a).

Entende-se por igreja um conjunto de pessoas que congrega com intuito de venerarem ou adorarem qualquer ser, que se julga ser superior a si, ou uma divindade corpórea ou incorpórea.

Segundo Réville (citado por Durkheim, p. 33) a religião é a determinação da vida humana pelo sentimento de um laço ao espírito humano e misterioso cuja dominação sobre o mundo e sobre si próprio o primeiro reconhece, a ele querendo sentir-se unido. Ainda de acordo com Durkheim, “uma religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a entidades sagradas que unem em uma mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os aderentes” (DURKHEIM, 1973, p. 59).

Dentro do nosso entendimento, embora Weber não tenha fornecido uma definição precisa de religião, quando analisa a ética económica das religiões mundiais, fala de “sistema de regulação de existência”, que conseguiram “reunir ao seu redor uma fila particularmente cerrada de fiéis” (WEBER, 1976, p. 327). Insiste também, sobre a dimensão da acção, quando afirma que “o agir religiosamente ou magicamente orientado, torna sua consciência originária num processo mundano. As acções que se apresentam como religiosas ou mágicas devem ser realizadas a fim de que tudo vá bem e a pessoa viva longamente sobre a terra (WEBER, 1974 p. 421). Há, portando, uma sólida relação entre dimensão religiosa e dimensão terrena.

Resgate: (Camacho, 2000, p. 518) define o conceito como o acto ou efeito de resgatar; libertação; preço pago para resgatar alguém; quitação.

O resgate de valores morais é um desafio para a sociedade. O secretário-geral do Conselho das Igrejas Cristãs em Angola (CICA), Reverendo Luís Nguimbi defendeu em Luanda, que a recuperação dos valores morais deve-se constituir como um grande desafio para todos os actores da sociedade angolana. Luís Nguimbi reagia ao discurso sobre o Estado da Nação proferido pelo ex-Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na sessão solene de abertura do terceiro ano da segunda legislatura da Assembleia Nacional, no qual deu particular enfoque à questão da recuperação dos valores morais.

Segundo o secretário-geral do CICA, o resgate de valores morais e éticos degradados ao longo dos anos de guerra não deve ser uma tarefa apenas da imprensa, mas um trabalho coordenado e aturado de sensibilização que deve mobilizar toda a sociedade. Na sua mensagem à nação, o Chefe de Estado angolano disse “ser imperioso conferir-se especial atenção à educação cívica e moral do povo, porque delas depende, em grande medida, o êxito dos programas de desenvolvimento e da projecção do país no mundo”. “A formação cívica, moral e ambiental dos cidadãos e das populações deve levá-los a compreender a necessidade de respeitar o seu semelhante e a propriedade alheia, de conviver de forma harmoniosa na sociedade, de cuidar dos bens públicos e do ambiente e de contribuir de forma consciente para o bem geral”, frisou o estadista.

Disse ainda que a responsabilidade dessa acção cabe, em grande parte, à comunicação social, “que para além da sua função informativa, deve também primar pela promoção da nossa identidade cultural, dos princípios éticos e de valores morais e cívicos que são já património adquirido da humanidade”.²

De acordo com (Arruda *et. all.* 2001, p. 42), a ética é a parte da filosofia que estuda a moralidade dos actos humanos, enquanto livres e orientados a seu fim último.

“Moral: É a parte de estudo da filosofia, fundamentando a obediência a normas, tabus, costumes ou mandamentos culturais hierárquicos ou religiosos recebidos, a ética ao contrário, busca fundamentar o bom modo de viver pelo pensamento humano”. (KUNDONGENDE, 2013, P. 32).

Define-se que a ética é a ciência que estuda a conduta humana, sendo a moral a qualidade desta conduta.

² Acedido a 4 de Junho de 2019, em <http://www.angolanoticia.com>.

Valores: O sociólogo (Robim Williams, 1970) “ofereceu uma lista de valores básicos, que incluem as realizações, a eficácia, o conforto material, o nacionalismo a igualdade e a supremacia da ciência e da razão sobre a fé. Evidentemente, nem todos concordam com todos esses valores, e não devemos considerar essa lista como se fosse algo mais do que um ponto de partida para a definição do carácter nacional norte-americano. Mesmo assim uma revisão de 27 tentativas diferentes de escrever o “sistema de valores norte-americano”, incluindo os trabalhos da antropóloga Margaret Mead e do sociólogo Talcott Parsons, revelou uma semelhança geral com os valores identificados por Willims Devine, 1929, citado por (SCHAEFER, 2006 p. 66).

Na perspectiva de Giddens (2008, p. 22), a definição do que é importante, útil ou desejável, é fundamental em todas as culturas. Essa ideia abstracta ou valor atribui significado e orienta os seres humanos na sua interacção com o mundo social.

“Já o âmbito moral, situando-se no campo da consciência social é muito mais lento, mudar a mentalidade leva mais tempo, porque envolve muitos aspectos psicofísico, culturais, educacionais, factor tempo e envolve não algumas pessoas, mais sim toda a sociedade, não alguma faixa etária, mais sim todas as idades, todas as classes sociais, ricos e pobres, todas as famílias, pois segundo Aristóteles, “As sociedades são o que são suas famílias” (citado por KUNDONGENDE, 2013, p. 23)

Família: A estrutura e carácter do mundo familiar é hoje muito diferente do que era há quarenta anos tendo mudado radicalmente.

O Diário da República de Angola, [DRA], 1988 1ª série nº 8 de 20 de Fevereiro, define a família como um núcleo fundamental da estrutura social. (Giddens, 2008, p. 175) define o conceito de família como um grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. O mesmo autor conceitua família nuclear como dois adultos vivendo juntos no mesmo agregado com os seus filhos biológicos ou adoptados.

De qualquer modo, Fátima Viegas, (citado por Kundongende, 2013, p. 67), alega que “a família pode ser definida como sendo uma instituição social que unem os indivíduos num grupo, que coopera para a prossecução de um objectivo comum e que consiste na criação e educação das crianças nascidas no seu seio. No ponto de vista jurídico, a família é formada pelo pai, mãe e filhos, através de pessoas unidas pelos laços matrimoniais; no ponto de vista angolano, família é mais abrangente estendendo-se até aos parentes de sua linhagem directa e colaterais tanto da linhagem paterna como da linhagem materna, vivos e mortos, e até parentes por integração”.

Moral: A moral na nossa sociedade não encontra solução fora da educação do meio social da família. Um facto é certo: à virtude, chega-se com muita fadiga, mas o vício escorrega-se com muita facilidade e agilidade. É preciso, por conseguinte, estarmos atentos para não fazermos dos vícios uma cultura. (KUNDONGENDE, 2013)

Tal como a cultura, a moral não é um acontecimento espontâneo, instintivo, inato ou automático; ela requer uma aprendizagem, uma educação e, por conseguinte, exige, quer do indivíduo singular, quer da sociedade, um esforço árduo, sacrifícios e um empenho constante. A moral tem um dos aspectos bem salientes que é a dinamicidade e a dialéctica pelo que ela não é uma realidade estática, opaca ou fechada em si mesma, bem pelo contrário está sempre em constante mutação, transformação e evolução. Ela está a par e passo com a sociedade e a humanidade. Devido a esta dinâmica, entendesse que tal como a cultura, também a moral “se não cresce, declina; se não progride, retrocede; se não aperfeiçoa, cai no vício.” (KUNDONGENDE, 2013, p. 34).

“O facto de não termos sido suficientemente actuaentes ou agressivo na educação moral activa, ou termos estado na educação moral passiva, foi suficiente para ela não esta parada porque em alguns casos declina, noutros casos retrocedeu gravemente. Não conseguimos proteger contra as influências externas nocivas, nem preparamos os nossos jovens para o exercício de análise do bom e do mau resultado é que assimilou tudo o que lhe apareceu. É muito difícil endireitar algo que já cresceu torto. Uma árvore já crescida é difícil endireita-la”. (KUNDONGENDE, 2013, p. 34)

O conceito de liberdade religiosa de forma simples significa poder de escolha, sem impedimento. Para (Hobbes, 2010), liberdade é a ausência de impedimento externos, conforme a consciência, julgamento e a razão da nossa consciência. Ninguém nasce a pertencer a um determinado grupo. No caso de Angola antes da democracia os filhos aderiam à religião dos pais, o contrário nos dias de hoje, em que os membros de uma só família em comunhão, cada um podem escolher livremente uma religião. Segundo (Nunes, 2005, citado por Muinga, 2017) a liberdade nestes termos é um valor essencial ao homem, um valor fundamental da existência do indivíduo na sociedade.

1.2 Acepção teórica e funcional da religião

Justamente a propósito de definições, o próprio (Luckmann, 1969, p. 53) precisa que “quanto for aceite uma definição substancial da religião poder-se-á, naturalmente, perguntar-se, com esperança ou receio, se a religião é, ou se tenha tornado, um fenómeno excepcional”. Se aceitarmos a tese implícita na obra de Durkheim, e definirmos a religião sobre a base da sua função social universal, tal problema deixará de ter sentido. Para que possa ser útil para a teoria sociológica da religião, a tese de Durkheim deverá ser especificada, e isso comportará algumas dificuldades que procuraremos superar. Uma coisa, no entanto, pode ser afirmada com segurança: uma definição funcional da religião evita ao mesmo tempo o habitual preconceito

ideológico, da mesma forma que a limitação etnocêntrica da definição substancial do fenómeno”. (DURKHEIM, 2002)

Para Luckmann, o que tem relevância sociológica primária não são as práticas religiosas mas os “universos simbólicos”, que “são sistemas de significado socialmente objectivados que se referem, de um lado, ao modo da vida quotidiana, e de outro lado se dirigem a um mundo que é experimentado como que transcendendo a vida quotidiana. Outro sistema de significado não olha para além do mundo da vida quotidiana; ou seja, eles não contêm uma referência transcendente”. Para essa concepção da religião como universo simbólico Luckmann parte da fenomenologia sociológica de seu mestre (Alfred Schutz, 1979, p. 181-232 e 260-328), que se dedicara ao estudo das diversas formas da vida quotidiana e das relações simbólicas, estas últimas entendidas como “transcendência da natureza e da sociedade”.

(Fukuyama, 2012) afirma que a universalidade da crença religiosa praticamente em todas as sociedades humanas sugere que ela está, de algum modo, enraizada na natureza humana e a capacidade de criar doutrinas religiosas é inata. Já (Titiev, 2012) diz que a religião é um assunto tão imenso, carregado de emoções e que pode significar distintamente tudo e mais alguma coisa para cada indivíduo. De qualquer modo o referido autor salienta que a religião está ligada à crença voluntária no sobrenatural e que não pode ser explicada pelo sentido racional.

Já (Martinez, 2009) diz que a religião é uma forma da manifestação espiritual humana, comum a todos os grupos culturais, estando presente ao longo da história da humanidade.

1.3 Executivo angolano quer família e igreja a liderar o resgate de valores

O executivo angolano defendeu a “mobilização conjunta de instituições como a família, a escola e a igreja no resgate de valores morais”. A Ministra de Estado para os Assuntos Sociais, que falava no acto central nacional do dia do herói nacional, tendo como o lema “Unidade no resgate de valores da Pátria” no município da Chibia, província da Huíla, no sul de Angola, considerou que estas instituições devem assumir o papel de liderança e de encaminhamento de crianças e jovens na direcção certa. Para isso apelou às comunidades “a cumprirem o seu papel no sentido do resgate de valores positivos da tradição e dos bons costumes”, sem esquecer o papel que as autoridades tradicional devem desempenhar, reflectindo sobre “a unidade no

resgate de valores da pátria” a referida governante desafiou as comunidades a cumprir o seu papel neste processo, incluindo a escola.³

A ministra defendeu acções para o resgate de valores morais, para a preservação “do sentimento de nobreza e grandeza de princípio que devem nortear a acção de todos no dia-a-dia.

“Um pouco por todo país há registo de atentados à dignidade humana e outras práticas contrárias a moral e a lei que põe em causa o bem-estar das pessoas e a contribuição que cada um deve prestar ao desenvolvimento do país”. (JA, 2019)⁴

Carolina Cerqueira disse que muitos dos cidadãos estão acostumados a praticar actividades contrárias aos princípios morais e valores defendidos pela sociedade. Referiu também a criminalidade, o desejo constante de contornar a lei, a prática do “suborno, a corrupção, o vandalismo e o desrespeito aos mais velhos e aos mais vulneráveis”. Afirmou que é “possível recordar o Dr. Agostinho Neto quando se fala de resgate de valores morais e da tradição angolana,” salientou que “ao falar de patriotismo, se olharmos para a poesia de Agostinho Neto, percebemos que a pátria se deve situar no mesmo lugar em que se encontra a pátria angolana, nossa pátria, nossa mãe,” e que “o patriotismo é um sentimento nobre que deve ser escolhido em cada um a partir da tenra idade e que, depois deve ser intensificado na adolescência e na juventude para fazer-se, em cada prática e comportamento que seja de acordo com aquilo que a pátria espera de cada um”.⁵

1.4 A abertura religiosa pós-guerra e a sua influência no resgate de valores morais no âmbito familiar.

Devido ao calar das armas, em 2002 dá-se o início a uma nova época de abertura da expressão religiosa. Com a ausência do marxismo-leninismo a abertura religiosa instala-se no país, através da democracia, o que originou a propagação de muitas denominações religiosas, “84 legalizadas e 1800 não legalizadas segundo o Secretário-geral do INAR”. Importa salientar que o sistema democrático em Angola instalou-se a partir de 1992, quando o poder passa a ser do povo. (Montesquieu, 2011) entende que “no regime democrático a soberania reside no povo”, mas não é isso o que se verifica no nosso país, onde o poder reside não no povo mas sim em algumas classes sociais.

³ Jornal de Angola [JA], 2019.

⁴ Idem.

⁵ Ibidem.

1.5 Liberdade religiosa pós-guerra.

É de destacar, que o conceito de liberdade religiosa na percepção de (Habbes, 2010) consiste na ausência de impedimentos externos, conforme a consciência, julgamento e a razão da nossa consciência.

Assim, a proliferação das confissões religiosas em Angola originou a criação do INAR - Instituto Nacional para Assuntos Religiosos, o qual consigna nos seus estatutos o objectivo de promover a investigação científica e acompanhar o desenvolvimento das confissões religiosas, nos termos da lei nº 2/04 de 21 de Maio e demais legislação aplicável. Pode-se considerar neste período haver liberdade religiosa, em virtude das igrejas sediadas no país terem a possibilidade de exercer livremente as suas actividades, sem ferir a constituição do país, e poderem a expandir-se em todo o território.

Vê-se que os mais diversos grupos religiosos desenvolveram ao longo do tempo estruturas de educação, campos profissionais, acções conjuntas de mobilização para a pacificação, acesso à comunicação e informação por meios de comunicação social: Rádio Eclésia (igreja católica), Rádio Queirós (igreja metodista), Rádio Quimbanguísta (igreja Quimbanguísta), acções que se enquadram nas prioridades da formação e da dignidade humana, que muitas vezes o estado não cumpre mas as igrejas desenvolvem.

Antes de mais, vemos neste contexto angolano, as vantagens do relacionamento sadio entre igreja e o estado angolano, pois na altura do conflito angolano, a igreja dada a sua capacidade congregadora e operacional, apareceu «junto das autoridades (...) os propósitos da igreja Católica em mediar o conflito angolano, logo que a hora soasse e os interesses dos blocos políticos nacionais aparecessem convergentes.

Contudo, as boas relações entre estado angolano e as igrejas é uma solução que toda sociedade angolana propõe para se poder sustentar as políticas de inclusão, reintegração e de intolerância política verificado nestes últimos tempos... Dai, que entendemos que os valores religiosos contribuem para dar uma certa coerência ao conjuntos de regras ou vontades que o estado angolano pensa implementar com ajuda dos seus parceiros.

De acordo com (Rocher, 2012, p. 92), a polivalência da vida religiosa extravasa o mundo sagrado, sendo uma actividade universal congregadora movido pela solidariedade.

É ponto assente que o processo democrático veio dar aos angolanos a possibilidade de usufruírem de liberdade religiosa. A partir dos acordos de Bicesse, Portugal, em 1991, o poder passou a ser do povo, através de eleições periódicas em cinco em cinco anos.

1.6 Papel da igreja no resgate de valores morais

As igrejas têm participado no processo de educação moral da camada sensível juvenil.

A igreja católica, por exemplo, tem um conjunto de instituições que levam a cabo o ensino de educação moral, cívica e religiosa aos cidadãos, incluindo seminários de onde muitos jovens saem preparados com excelência, cívica e religiosa, como o Seminário Maior de Luanda, o Seminário de Cangola, o Seminário Menor da Cahala (Quipeio) ou o Seminário de Malanje e N'Dalatando, entre outros (KUNDONGENDE, 2013). O mesmo sucede com várias escolas vocacionadas para a formação de professores, das quais se reconhece a Escola de Formação de Professores Teófilo Duarte, no Cuíma, a Escola de Formação Feminina da Bela Vista (município do Catchiungo), e os centros de formação e educação feminina, jardins infantis, escolas do ensino primário, secundário e superiores, as casa de acolhimento, formação e educação de rapazes.

Estas escolas católicas ao longo do tempo têm desempenhado um papel crucial na formação dos jovens, pois promovem a sua formação, sempre acompanhada com os ensinamentos religiosos com vista à conservação de valores da personalidade do indivíduo, encarando a vida com seriedade, responsabilidade e força cristã, no sentido de ser positivos na sua atitude e acção da moral que lhes foi ensinada (KUNDONGENDE, 2013).

Por outro lado, outras igrejas tendem também a inculcar valores morais aos jovens através das suas escolas de formação de excelência, tais como adventista, protestante, metodista, universal e algumas mais, procurando preparar os cidadãos para a vida. Segundo Teresa Silva Neto, “a influência da igreja Católica foi significativa no período colonial, sobretudo com a chegada dos missionários da congregação do Espírito Santo em 1866, de tal ponto que em 1870 já se contava com uma escola por cada 40 Km quadrados, e seis escolas por cada 10.000 habitantes, havendo ainda 1500 escolas particulares” (KUNDONGENDE, 2013, p. 129).

As primeiras igrejas protestantes a chegar a Angola foram as igrejas Baptista, congregacional e metodista (KUNDONGENDE, 2013 p. 130), as quais se ocuparam da educação infantil, primária, secundária, bíblica, técnica, e de rudimentares profissionais. Foram fundadas várias missões e espalhadas pelo território, de acordo com a sua capacidade e recursos nas seguintes áreas: Missão do Quessua, Malanje, sendo o principal centro dos metodistas, reconhecendo-se o contributo dos seus melhores antigos estudantes na gestão governativa estratégica de Angola, e assistência hospitalar de alto nível. A missão de Caluquembe, na

província da Huíla, fundada em 1897, por Helli Chatelain, onde funcionou também um hospital bem equipado e de grande fama e uma escola bíblica onde se leccionava curso para monitores da agricultura (KUNDONGENDE, 2013, p. 130). E também Quibocolo – Maquela do Zombo, Cabinda, Santo António do Zaire, do Ambrizete. Outras missões com o comprometimento na educação e saúde foram fundadas pelos missionários protestantes, sendo o caso da missão de Cacaia, no Uíge também conhecida por missão do norte de Angola.

Estas missões protestantes investiram na preservação da dignidade das mulheres e sua formação, com o objectivo de as preparar para a educação familiar, social e profissional. Já os adventistas chegaram em Angola em 1922 e fixaram-se na região do Bongo, perto de Iepi, onde instalaram uma missão que alcançou grande renome, sobretudo devido ao seu hospital, dirigido pelo Dr. Persons, que realizou intervenções cirúrgica a habitantes locais e de regiões circunstantes (KUNDONGENDE, 2013 p. 130).

Com a preocupação de actualizar os conhecimentos científicos fundou-se no centro de Angola o Instituto Currie. Para além da igreja instalou-se um hospital, leprosaria, maternidade, instituto de puericultura, laboratório, sanatório, tipografia e escola, além do seminário Emanuel Unido (KUNDONGENDE, 2013, p. 131).

A actividade educativa das missões e seminários, tanto católicos como protestantes, deu luz e caminho aos nacionalistas que participaram na luta de libertação nacional, verificando-se que grande parte dos dirigentes angolanos pós-independência passou por estas instituições.

A Educação integral da pessoa humana faz parte indissolúvel da missão evangelizadora da Igreja, assim como promover o desenvolvimento humano integral, com base nos seus princípios éticos (KUNDONGENDE, 2013, p. 131). A Caritas de Angola tem desenvolvido uma notável acção humanitária de apoio às populações.

A Igreja incentiva a prática dos valores a entender “será necessário a prática de boas obras como afirmava S. Tiago «mostra a tua fé sem obras; e eu, pelas minhas mostrar-te-ei a minha fé» (KUNDONGENDE, 2013, p. 132).

“A igreja CEPIA - Convenção Evangélica Pentecostal Independente de Angola, encara a necessidade de boa preparação da família para se ter bons cidadãos. Acredita que os conjuges são a base para que os valores sejam mantidos no seio da família e, por conseguinte, na sociedade. Por isso, os conjuges são treinados e ensinados a obedecerem a palavra de Deus porque são eles que tem os filhos. Os filhos quando pequenos têm os pais como modelo, e acaba por imitar tudo o que os pais fazem”. (KUNDONGENDE, 2013, p. 132).

A preocupação da igreja é incutir responsabilidades aos jovens face aos desafios da vida, desde o namoro, passando pelo noivado e até ao casamento. A falta deste ensino fragiliza o

casamento, pois ninguém está preparado à partida para desempenhar a sua função (KUNDONGENDE, 2013, p. 133).

Em Angola a família está a perder os valores, e tanto a igreja católica como o governo já estão a trabalhar para os restaurar. O governo através duma campanha nacional nos meios de comunicação social e nas escolas, e a igreja na intensificação da pastoral familiar (KUNDONGENDE, 2013). O objectivo é o mesmo. Perante novos modelos de família trazidos pela globalização, a igreja deixa bem claro o conceito cristão de família, e o governo encoraja a recuperação de valores da família africana tradicional.

1.7 Síntese do Primeiro Capítulo

O primeiro capítulo firma-se no referencial teórico, na qual foram abordados as definições dos principais conceitos, com vista a uma melhor compreensão. Eis os termos pormenorizados: religião, resgate, moral, ética, família e liberdade. Assim sendo, esmiuçou-se segundo alguns autores constantes nas referências bibliográficas.

A actividade educativa das missões e seminários, tanto católicos como protestantes, deu luz e caminho aos nacionalistas, e grande parte deles são dirigentes angolanos pós-independência que passaram por estas instituições.

A Cáritas de Angola tem desenvolvido notável acção humanitária de apoio às populações carentes de bens alimentares e vestuários.

A CEPIA - Convenção Evangélica Pentecostal Independente de Angola encara a necessidade de boa preparação da família para se ter bons cidadãos. A mesma acredita que os conjuges são a base para que os valores sejam mantidos no seio da família, e por conseguinte, na sociedade. (KUNDONGENDE, 2013, p. 132). A preocupação da igreja é incutir responsabilidades aos jovens face aos desafios da vida, desde o namoro, passando pelo noivado e até ao casamento. A falta deste ensino fragiliza o casamento, pois ninguém está preparado à partida para desempenhar tal função.

A família está a perder os valores, e tanto as igrejas como o governo já estão a trabalhar para os restaurar. O governo através duma campanha nacional nos meios de comunicação social e nas escolas, e as igrejas na intensificação da pastoral familiar (KUNDONGENDE, 2013). O objectivo é o mesmo, novos modelos de família trazidos pela globalização, a igreja deixa bem claro o conceito cristão de família, e o governo encoraja a recuperação dos valores da família africana tradicional.

A igreja católica, por exemplo, tem um conjunto de instituições que levam a cabo o ensino de educação moral, cívica e religiosa aos cidadãos, incluindo seminários de onde muitos jovens saem preparados com excelência cívica e religiosa, como o Seminário Maior de Luanda, o Seminário de Malanje e Ndalatando, entre outros (KUNDONGENDE, 2013).

Estas escolas católicas ao longo do tempo têm desempenhado um papel crucial na formação de jovens, pois, promovem a sua formação, sempre acompanhada com os ensinamentos religiosos com vista à conservação dos valores da personalidade do indivíduo, encarando a vida com seriedade, responsabilidade e força cristã, no sentido de ser positivo na sua atitude e acção da moral que lhes foi ensinada (KUNDONGENDE, 2013).

Por outro lado, outras igrejas tendem também a inculcar valores morais aos jovens através das suas escolas de formação de excelência, tais como adventista, protestante, metodista, universal e algumas mais, procurando preparar os cidadãos para a vida.

2 CAPÍTULO II – A SITUAÇÃO DA FAMÍLIA EM ANGOLA DURANTE A GUERRA

2.1 A situação da família em Angola durante a guerra

Angola tornou-se independente em 11 de Novembro de 1975. Tudo indicava que a independência produzisse efeitos positivos como estabilidade social, paz e desenvolvimento. Infelizmente assistiu-se uma guerra fratricida que envolveu inicialmente três partidos políticos, nomeadamente: MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola, FNLA - Frente Nacional de Libertação de Angola e UNITA - União Nacional para a Independência Total de Angola, por incumprimento dos acordos celebrados em Alvor, Portugal, em 1974, os referidos partidos envolveram-se num conflito armado com o objectivo de alcançar o poder. A FNLA e a UNITA aliaram-se e fizeram frente ao MPLA, e com o apoio de forças estrangeiras (cubanas e soviéticas), o MPLA proclamou a independência unilateralmente e depois expulsou os outros movimentos de Luanda. Importa salientar que o MPLA era o único partido que tinha dirigentes de todas as etnias do país. Na UNITA todos os elementos da direcção eram *ovimbundus*, e na FNLA *bakongos*. Segundo (Carvalho, 2008, p. 87), “devem considerar três períodos distintos no conflito angolano. O primeiro período do referido conflito resulta da mobilização da população para a descolonização, mas verificou-se uma forte influência externa que desembocou o país numa guerra civil. O segundo período começa em Março de 1975 e vai até assinatura dos acordos de Bicesse, em Maio de 1991, que conduziu à preparação e realização das primeiras eleições gerais em Angola (Setembro de 1992). O terceiro período começa logo depois das eleições e prolongou-se até Abril de 2002”.

“Teve as duas superpotência de então utilizado como satélite as tropas zairenses em apoio à FNLA e o regime sul-africano do apartheid em apoio à UNITA e por um lado as tropas cubanas que apoiavam o MPLA. Primeiro a FNLA, e mais tarde a UNITA recebem apoio político e financeiro dos Estados Unidos da América, que se opunha à aliança do MPLA com o bloco do Leste. A ingerência externa que se manifestava também através de formação de soldados e do apoio logístico e militar, ocorreu devido à localização geográfica de Angola e devido às suas riquezas”. (CARVALHO, 2008, p. 878).

Após um longo período de conflito armado, verificou-se em Maio de 1991, assinatura dos acordos de Bicesse, em Portugal, que deu fim ao segundo período do referido conflito, permitindo a realização das primeiras eleições presidenciais e legislativa em Setembro de 1992, ganhas pelo MPLA com maioria absoluta de 45% contra 34% para a UNITA, e outras 21% para

outros partidos, sendo consideradas livres e justas pela Organização das Nações Unidas (ONU), tendo a UNITA optando pela revolta armada, opondo-se à vontade popular. Pelo facto de a UNITA não ter aceiteado o resultado das eleições legislativas não se chegou a realizar a segunda volta das presidenciais, que na primeira tinham 49,57% de votos para o líder do MPLA, José Eduardo dos Santos, contra 40,07% a favor do líder da UNITA, Jonas Malheiro Savimbi.

(Carvalho, 2008, p. 89), atribui as causas do conflito armado do segundo período, devido à derrota eleitoral da UNITA, à despreocupação e desconhecimento por parte da UNITA, da vontade dos eleitores, particularmente das áreas urbanas, à falta de preparação da liderança da UNITA para a eventualidade de uma derrota eleitoral, e ao facto de a UNITA não ter tradição de partido político, ou seja, de não ter abandonado a opção militar.

Todas as tentativas de alcançar o poder através das armas, por parte da UNITA, foram fracassadas, incluindo alguns protocolos celebrados para o fim do conflito, como a assinatura do protocolo de Lusaka, em 1994, até à morte em combate de Jonas Savimbi em Fevereiro de 2002, no leste de Angola, província do Moxico.

Devido ao conflito prolongado, o país entrou numa crise política, económica e financeira, de grande dimensão. Angola é um país em desenvolvimento, sendo que a guerra e as políticas económicas adoptadas conduziram ao aumento do défice público, à diminuição da produção de bens e serviços, ao aumento da importação de produtos acabados e ao aumento do desemprego. (Carvalho, 2008, p. 90), afirma que há que juntar a isso a falta de estabilidade no mercado cambial e o aumento indiscriminado dos preços. Os programas económicos são de curto prazo e executados com base nas receitas provenientes da exportação do petróleo. Até ao momento, pouco se tem feito em investimento, produção e empregabilidade.

Os efeitos directos da guerra provocaram o aumento do orçamento para aquisição de recursos humanos e meios bélicos importados, no sentido de destruir as infra-estruturas já existentes e resultaram no flagelo da população civil indefesa, incluindo mulheres e crianças. Fragilizou-se assim o desenvolvimento de sectores como a saúde, a educação, a agricultura e outros indispensáveis para vida das populações e favorecendo as elites (FERREIRAS & BARROS, 1996, citado por CARVALHO, p. 90). Vale dizer que foi possível o investimento em pólos de desenvolvimento industrial e agrícola onde a guerra não se fazia sentir directamente, como nas províncias de Luanda, Huíla e Namibe.

Segundo (Carvalho, 2008, p. 90), na primeira república (1975-1991) Angola viveu no sistema de economia centralizada, com base em princípios ideológicos do marxismo-leninismo, cuja tentativa de industrialização fracassou, enquanto na segunda (a partir de 1992) se verificou

uma relativa liberalização económica. Na primeira república o estado garantia o emprego e a distribuição do rendimento procurava beneficiar todas as camadas sociais, mas a liberalização económica veio promover a competição para além de provocar o desemprego e a constante quebra do poder de compra de bens e serviços, o que conduziu ao crescimento de actividades informais na economia, com a consequente pobreza de grande parte da população.

2.2 Caracterização étnica da população de Angola

A população angolana é constituída por *ambundus*⁶, *bacongós*⁷, os *lunda-quiocós*⁸, *ovimbundus*, *nyaneka-humbe*, *ngangela*, os *ambos* e os *hereros*. Os *bacongós* falam *kicongo*, sendo os habitantes das províncias do norte, no enclave de Cabinda, Uíge e Zaire. Os *ambundus* falam *kimbundu* e são naturais das províncias de Luanda, Bengo, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul e Malange. Os *lundas* falam *kioco*, sendo naturais das províncias da Lunda-Norte, Sul e Moxico. Os *ovimbundus*⁹ falam *umbundu*, e são naturais das províncias de Benguela, Huambo e Huíla. Os *nyaneka-humbi*¹⁰, são das províncias de Namibe e Cunene, e os *ngangela*¹¹ do Bié. É de salientar que, a divisão administração de Angola não afectou os grupos étnicos residentes no outro lado da fronteira nos Congos democrático e Brazzaville, Namíbia e Zâmbia. Por outro lado as famílias angolanas vivem constrangimentos sociais e administrativos de várias ordens devido ao recente figurino da administração do estado, ao ponto de influenciar a vida religiosa de alguns povos.

2.2.1 Território angolano: localização e limites geográficos

O nome actual de Angola deriva de um antigo rei chamado Ngola, do reino do Ndongo, pai da famosa rainha *Nginga Mbandi*¹², e que controlava as actuais províncias de Luanda, Bengo, Malange, Kwanza Norte e uma parte do Kwanza Sul.

Angola situa-se na África Central Ocidental, a sul do Equador. O seu território estende-se entre 5 e 18 graus de latitude sul, e 12 e 24 graus de longitude sul a leste de Greenwich. A topografia de Angola pode ser dividida em três zonas principais, de oeste para leste, em direcção

⁶ São os naturais das províncias de Luanda, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul e Malange e falam kimbundu

⁷ São os naturais das províncias do enclave de Cabinda, Uíge e Zaire e falam kicongo

⁸ São os naturais das províncias da Lunda-Norte, Sul e Moxico e falam quioco

⁹ São naturais das províncias de Benguela, Huambo e Huíla

¹⁰ São naturais das províncias de Namibe e Cunene

¹¹ São naturais da província do Bié

¹² Rainha Nginga Mbandi reinou por 37 anos e se tornou uma heroína na história de Angola, sendo até hoje lembrado por seus feitos políticos e militares

ao interior. Primeiro, há uma região costeira de terras baixas, com pouco mais de 150 quilómetros no seu ponto mais largo, que abrange quase toda a faixa longitudinal do país desde o extremo norte, junto a foz do rio Congo, até ao extremo sul. A seguir encontramos uma faixa estreita de sub planalto que se eleva de 300 a 1000 metros de altitude. A zona mais oriental, um verdadeiro planalto, eleva-se numa série de mesetas com uma altitude entre 1200 e 2100 metros aproximadamente (WHEELER & PELISSIER, 2009).

Angola tem uma grande variedade de clima, vegetação e relevo. A dimensão do território é importante. É uma das maiores unidades geográfica do continente africano: mais de 1.246.700 milhões de quilómetros quadrados de área, o equivalente, às áreas somadas dos estados de Texas e do Arizona, ou do conjunto das áreas de França, Inglaterra e Espanha, aproximadamente. É catorze vezes o tamanho de Portugal. O seu limite geográfico é o seguinte: à oeste, o oceano Atlântico, à norte e leste a bacia do rio Congo. Para além disso, a sul estende-se o vasto deserto do Namibe. De acordo com o censo populacional de 2014, o território de Angola é habitado por mais de 27 milhões de habitantes (INE, 2014).

A costa de Angola encontra-se a sul do Atlântico, tendo como os principais portos do século XIX, Luanda e Benguela. Os principais rios de Angola correm na direcção do Brasil e têm os seus equivalentes do outro lado do Atlântico sul nas mesmas latitudes virtuais: Pernambuco (Recife), para Luanda e Baía (São Salvador) para Benguela (WHEELER & PELISSIER, 2009, p. 26). A semelhança geográfica de ambos os territórios levou ao estreitamento das suas relações históricas e culturais desde o século XVI, já que a alimentação tradicional é semelhante: mandioca, batata-doce, milho, produtos e culturas introduzidas no Brasil pela colonização portuguesa. (WHEELER & PELISSIER, 2009). O autor explica que estas culturas invadiram a África Central a partir do Reino do Congo, onde foram introduzidas, fazendo de Angola uma base botânica para o Brasil e proporcionaram alimentação a milhões de angolanos, bem como aos vizinhos.

“Um geógrafo americano sugeriu certa vez que existiam seis províncias geográficas em Angola, Luanda, a região do Congo, Benguela, Namibe, Alta Zambézia e fronteira desértica do Calahari. Apesar da administração europeia ter dividido o território numa série de distritos e subdistritos diversos, esta divisão geográfica transcende as demarcações administrativas tradicionais e incorpora algumas características geográficas importantes, tanto de Angola como de África Central. Neste esquema, Luanda, Benguela e Namibe são províncias nucleares, regiões que se estendem a partir da costa para o interior”. (WHEELER, & PELISSIER, 2009, p. 27).

As províncias, com as suas respectivas cidades e limites no litoral, que tiveram como ponto de partida a penetração de colonialistas portugueses e favoreceram a sua permanência em Angola, não só continuaram a ser as rotas comerciais de longo curso da África Central, como

também permaneceram sendo as regiões mais desenvolvidas do território angolano, com elevada densidade populacional. Ao longo dos séculos, as três províncias foram tornando-se menos marginalizadas, com uma actividade económica aceitável e diversidade climática. (WHEELER, D. & PELISSIER, R., 2009). Assim sendo, a região de Luanda foi a primeira área de actividades comerciais europeia em Angola, depois dos contactos dos portugueses com os povos da área da fronteira do Congo a sul do rio Congo. É de dizer que, as terras do nível do mar de Luanda são essencialmente desoladas e secas, tendo um solo pobre. A população de Luanda, quer na parte continental quer nas ilhas, será obrigado a procurar alimentos em outras áreas, nomeadamente ao norte, na área fértil agrícola junto do rio Bengo, onde se pode encontrar muitos alimentos, águas doce e salgadas, também no rio *Kuanzas* cujo solo é fértil. (WHEELER, D. & PELISSIER, R., 2009)

“A região de Luanda tem a vantagem de ser atravessada pelo rio *Kuanza*, o maior de Angola a seguir ao Congo. Sendo este rio *Kuanza* o corredor de migrações ocidentais dos povos africano proveniente do leste e do norte. Para os colonialistas, o referido corredor funcionava como uma autoestrada para o desenvolvimento do comércio e da colonização para leste. Levando um esforço ao longo das suas margens durante século, com maior ênfase o norte de Angola, lentamente, os estrangeiros brancos e os povos africano estabeleceram contactos estreitos, sobretudo, no domínio da agricultura mais ricas do território. O rio é navegável, mais de duas centenas de quilómetros, para além das cascatas existentes ao longo do percurso, nomeadamente: Cascata de Cambambe. A partir da costa, foi possível chegar até a região alta da província de Luanda intercaladas por zonas de terrenos acidentados, e este planalto foi mais acessível a partir da costa e da elevação mais moderada do que os planaltos do fim de Angola, ajudando a penetração e a colonização europeia. Os planaltos do sul foram os mais difíceis de alcançar durante mais tempo do que os do norte. Segundo a história de Angola menos de um século depois da fundação de Luanda em 1576, os colonos portugueses tinha entrado mais de 290 quilómetro para o interior do país, enquanto na região de Benguela foi preciso esperar dois séculos para atingir a mesma distância. A Província de Benguela tem sido referida como centro de Angola devido a sua posição geográfica, ao acesso que proporciona aos grandes planalto da África e sua importância enquanto área de densidade populacional, é de referir que, o seu solo mais rico do que o da província do Namibe que fica mais próximo do deserto”. Segundo (WHEELER, 2009, p. 28).

As montanhas de Benguela são muito alta atingindo mais de 2400 metros de altura. O clima no planalto é considerado o melhor de todos os climas na região, tendo uma temperatura média anual no Huambo é de 15,5%. Das três principais regiões, a da província do Namibe foi a última a ser colonizada com povoamento brancos permanentes antes da chegada dos europeus, pois tinha um povoamento aparentemente disperso a partir da costa seca e desértica onde a areia acaba quando começam as ruas da cidade, o planalto eleva-se abruptamente para leste dificultando o acesso para o interior, assim o sul do Namibe fica na árida região da fronteira desértica do Kalahari. (WHEELER, 2009, p. 29).

De acordo com a história de Angola, a região do Congo é desde há muito, testemunha dos primeiros contactos entre africanos e europeus, fazendo parte da periferia da bacia do Congo e tendo um relevo baixo, florestas densas e clima húmido, desencorajando a permanência da população europeias e o desenvolvimento significativo da região.

A capital do antigo reino africano, Mbanza Congo rebaptizada, São Salvador pelos portugueses e assim designada até 1975, situa-se num planalto baixo, numa posição relativamente isolada a cerca de 160 quilómetro do ponto mais próximo do rio Congo, e a cerca de 230 quilómetro da costa ocidental. (WHEELER, 2009, p. 29).

Durante o século XVI, Luanda começou a rivalizar e posteriormente a ultrapassar Mbanza Congo como principal foco de interesse europeus e do desenvolvimento e expansão para o interior.

Há uma pequena parcela do território angolano a norte do rio Congo, o enclave de Cabinda, com 7250 quilómetro quadrado de área. Em 1970 não tinha nenhum porto importante e o seu interior era descrito como (quilómetros de floresta tropical e húmida), mas é muito possível que o seu futuro se torne diferente, visto ter sido descoberta grandes reservas de petróleo ao lado da costa atlântica. (WHEELER, 2009, p. 29). O clima tropical de Angola teve uma influência crucial na história do território. Existe duas estações principais: a estação das chuvas que começam normalmente no início de Setembro e se prolonga com variações pluviométricas, até fim de Abril ou início de Maio, sendo Junho a Agosto estação denominada seca (*cacimbo*¹³), que vai de Maio à Agosto são meses de transição. A estação do *cacimbo* deve-se o seu nome ao nevoeiro matinal típico dos meses seco. Em Angola como em outros locais as estações influenciaram a guerra e a paz, e a estação *cacimbo* sendo tradicionalmente em que os europeus organizavam as campanhas militares e as expedições para o interior. (WHEELER, D. & PELISSIER, R., 2009). Nessa época as actividades exteriores são condicionadas devido a queda pluviométricas constantes. Sendo a época favorável para os africanos organizarem a sua guerrilha contra os europeus.

Em 1961 quando os rebeldes africanos atacaram durante a estação das chuvas, este facto desempenhou um papel importante na história do país até muito recentemente a área costeira de Angola e as zona interiores mais próxima do vale do *Kwanza*¹⁴ era bastante temidas e ficaram conhecidas como o (cemitérios dos brancos), devido ao facto de a taxa de mortalidade entre os

¹³ Língua nacional Kimbundu - estação seca que decorre de Maio a Agosto e húmida, que em algumas áreas a temperatura cai para 9° C°. Ocorrendo neve que dá lugar ao referido nome.

¹⁴ Maior rio de Angola, tendo a sua nascente no Bié e desagua no oceano atlântico em Luanda

europeus ali ser muito elevada. (WHEELER, 2009, p. 29). Isto levou um poeta português anónimo do Século XVII, escrever o norte de Angola como um sítio doentio e fatal para os europeus do seu tempo. (WHEELER, 2009, p. 29). Pelo facto de ter referido pelo poeta anónimo português, devido a febres quentes ou malária, poderia aplicar-se a grande parte da história de Angola, antes da aplicação das vacinas modernas. O clima no país era para os portugueses um inimigo. É de referir, que os habitantes africanos em particular de Angola, padeceram de muitas doenças quer epidérmica quer endémica, sendo estas doenças tradicionais, como a doença do sono, malária, febre-amarela, a ténia e a lepra e até ao momento considerada doenças de saúde pública. A história de Angola alega que a campanha médica sobre a doença do sono, só teve a sua implementação no século XX, nas primeiras décadas. Em 1928 havia 32723 casos registados de doença do sono, em 1957, os números de casos declarados tinham sido reduzidos para 1876. (WHEELER, 2009, p. 31). Com a vinda dos portugueses em Angola, importaram várias doenças para os habitantes africanos. A partir dos finais século XV, os angolanos começaram a sofrer de surtos periódicos de varíola, especialmente graves com as epidemias dos séculos XVIII e XIX. (WHEELER, 2009, p. 31). É de salientar que a vinda dos europeus à África trazendo também a tuberculose, que se espalhou rapidamente para os nativos. Estes surtos foram vencidos graças à medicina moderna e dos pesticidas.

2.3 Relação igreja estado depois da independência

Após a independência, o país adaptou a orientação do partido dominante (MPLA), o qual, influenciado pelo bloco soviético, delimitou o âmbito político e religioso, embora o estado angolano sempre tenha mantido relações privilegiadas com as instituições religiosas, por vezes de forma conflitual. Hoje essas relações estão cada vez mais consolidadas em domínios como: filantropia, parceria educacional, projectos sociais, ou mediação de processos para pacificação do país.

O Presidente José Eduardo dos Santos em 1992, aquando da visita do Papa João Paulo II a Angola, previa a queda dos entraves ao bom relacionamento entre estado e igrejas: “(...) Há garantia de que as relações igreja-estado, em Angola iriam melhorar” (NEVES, 2013, p. 35).

2.4 A Realidade da religião no período pós-independência (1975-2010)

Tão logo após o período colonial, os religiosos adaptaram-se ao marxismo-leninismo. Em 1974, através do regime democrático instalado em Portugal, dando a possibilidade de independência às suas colónias no continente africano. No caso do nosso país a independência

foi proclamado em 11 de Novembro de 1975 pelo MPLA, teve como o primeiro presidente o Doutor António Agostinho Neto, apoiado pela ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A partir desta data o sistema do país transformou-se para o socialista.

O objectivo deste regime é instituir um estado, onde os cidadãos teriam os mesmos direitos sociais, políticos e económicos. Na perspectiva do Presidente do MPLA, o seu movimento estaria disposto a colaborar com as confissões religiosas, nomeadamente a igreja católica e a metodista. (INAR, 2008) Hoje a igreja metodista é apontada em alguns grupos sociais e políticos como berço de grande parte dos dirigentes do MPLA (INAR, 2008, p. 12).

Porém, de 1974 até 1992, é instituído um regime declaradamente comunista como afirma (MOREIRA, 2012). É importante dizer que, até a data presente em Angola existem 84 igrejas legalizadas e 1800 igrejas ilegais.

2.5 Percurso histórico entre igreja e estado angolano antes da paz de 2002

As organizações religiosas existentes (desde a independência até ao momento) no país e que, no decurso desta longa caminhada, desde longínquo ano de 1987, altura em que se observou a abertura do diálogo entre o estado e as igrejas, tendo algumas obtiveram a sua personalidade jurídica, segundo (INAR, 2008).

Sobre está temática muito se fala, e existe uma variada gama de literatura na qual nos vamos apoiar. Desde já, é de realçar que, faremos menção ao período decorrente entre 1975 á 2002, porém não esquecerei que, historicamente foi a partir de “1575, em que a Igreja Católica Romana pelo regime colonial fez-se presente em Angola” (MUGINGA, 2017, P. 34). Este processo fez com que o cristianismo interessasse e se espalhasse de maneira pragmática nas colónias, ao ponto de em 1581, “ter-se o primeiro bispo africano de cor negra (...) Nesta época havia união e entreaajuda entre o estado Português e a Igreja Católica” (MUGINGA, 2017, p. 34). Historicamente abriu-se caminho para as relações entre estado e os religiosos em Angola. De maneira sintética preferiu-se apresentar algumas datas históricas que relançaram estes períodos, tal como pode-se observar:

6 de Fevereiro de 1935 - Reconhecimento da Aliança Evangélica Portuguesa;

1972 - Igreja Adventista do Sétimo dia pede reconhecimento ao governo Português;

1975 - Publicação de um documento intitulado a mensagens de paz dos bispos angolanos e S. Tomé e Príncipe, em 6 de Junho de 1975;

1978 – Governo angolano proíbe a Associação das Testemunhas de Jeová em realizar cultos;

26 de Janeiro de 1978 - Nacionalização da Rádio Eclésia pelo estado angolano;

8 de Março de 1978 - Governo do MPLA, proíbe a criação de mais confissões religiosas;

22 de Abril de 1980 – MPLA defende que o estado angolano não praticava discriminação religiosa;

4 de Julho de 1992 - Papa João Paulo II, visita Angola é recebido no aeroporto internacional 4 de Fevereiro em Luanda pelo presidente José Eduardo dos Santos;

1994 - Bispos católicos escrevem uma carta ao presidente angolano pedindo-lhe empenho no processo de paz;

1995 - Igreja Católica realiza um sínodo Africano em Roma a fim de ver a questão de justiça e paz;

26 de Setembro de 1999 - A Igreja Católica com consentimento do governo angolano cria o movimento Pro Pacé com objectivo de acudir aos problemas inerente à paz e cria um congresso para se analisar a questão angolana;

1999 - Criação do COIEPPA.

Os dados cronológicos apresentados indicam que as relações entre igreja e estado angolano, foram marcadas por períodos de aproximação, avanços e recuos comuns entre o trono e o altar, mas dada a sua característica de imparcialidade, a igreja sempre lutou para manter boas relações com os estados tal como viu-se neste excerto: “a vontade firme de colaborar para o bem-estar das pessoas salvaguardar sempre a nossa missão específica e imparcial na maneira de ser, estar e de agir na sociedade” (NEVES, 1993, p. 31).

Este princípio de colaboração e relacionamento entre igreja e estado é sempre no sentido de facilitar as relações com o estado, isto porque “a igreja sempre será a esperança do nosso povo” (NEVES, 2001, p. 88). Em 1998 reiniciaram-se as emissões da Rádio Eclésia em Angola.

Assim, partindo do pressuposto de que não existe sociedade sem a presença do fenómeno religioso, tal como se pode aferir que nenhuma sociedade poderá resistir sem a presença do estado, levar-nos-á a ver o caso angolano não como uma acção isolada, mas sim como um fenómeno social, que pode levar-nos a concluir que estas relações são formadas por instituições, ou seja, começam de forma constitucional e institucional, formado por grupos ou

movimentos que têm a noção do processo religioso como forma importante para socialização dos indivíduos, até mesmo porque o estado angolano reconhece os mais diversos grupos religiosos, para que desempenhem as suas funções ou para que exerçam determinadas actividades de valor social em benefício do seu meio circundante. “A vontade firme de colaborar para o bem-estar das pessoas salvaguarda sempre a nossa missão específica e imparcial na maneira de ser, estar e de agir na sociedade” (NEVES, 1993, p. 31).

É preciso que os actores religiosos e políticos por meio do estado, desempenham funções que potenciam a sociedade a entender tal atitude e a sua implementação seja de aceitação generalizada, pois com respeito do velho princípio “dá ao César o que é de César”, porque o estado nos dias de hoje é o garante da estabilidade social, não de forma generalizada mas, com a participação das demais forças vivas.

Eis, o exemplo sublime e expressivo da relação entre estado e igreja no período de guerra que já projectava o bom relacionamento entre igreja e estado pela razão das acções das igrejas expresso no quadro seguinte:

2.6 Acções das igrejas, na promoção das relações com o estado angolano.

Quadro nº (3)

Acções das Igrejas na Promoção das Relações com o Estado Angolano		
Denominação	Tipo de acções	Áreas
Católica	Criação da Universidade Católica de Angola em Luanda e Benguela	Têm como missões, actuar efectivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade, os valores éticos e cristãos, na busca da verdade.
	Dom Bosco – Representante, Padre Horácio Centro de Reintegração Social Juvenil	Criam projectos e acções que visam criar respostas sociais para as crianças e jovens vulneráveis e suas famílias.
	Caritas de Angola	Desenvolve um trabalho de apoio e promoção social de grupos e comunidades em situação de precariedade procurando o seu bem-estar físico, material e espiritual
	Rádio Eclésia	Objectivo da Igreja Católica é oferecer aos ouvintes perspectivas positivas para a vida de todos os dias.
	Centros de Saúde	Edifício destinado aos cuidados de saúde da população
	Em todas as paróquias há uma Escola Primária do 1º ciclo e Ensino Secundário	Educação
	Criação de Creches	É um espaço assistido, para o cuidado de bebês e

Conceição Domingos José dos Santos - A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das
Famílias Angolanas no Período
Pós-Guerra – (2002 – 2018)

		crianças de até 3 anos de idade, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, com os devidos cuidados necessários de higiene e bem-estar para cada criança.
	Centro de Formação Profissional	Com intuito de adquirir conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos necessários ao bom desempenho de determinada profissão ou tarefas de uma função.
	Aos Domingos a missa é exibida pela Televisão Pública de Angola	Fundamenta e confirma toda a prática cristã. Por isso, temos a obrigação de participar da Santa Missa nos dias de festas e no domingo
	Apoios aos Agricultores da comuna do Bungo, Província Kwanza Sul. (Jornal missionário de Dezembro de 2015 p. 6)	Social
	Peregrinação aos Santuários à Nossa Senhora da Muxima em Luanda, Nossa Senhora da Victoria no Kwanza Norte, Nossa Senhora da Sant`Ana em Caxito e outras	Tem como objectivo, encontrar o Deus vivo. Ao longo do caminho, o peregrino recebe graças especiais através da espiritualidade que tem suas origens na teologia da criação e na Encarnação. Elas são únicas porque revelam um Deus encarnado
Paróquia Imaculado Coração de Maria	1 – Centro de saúde materno infantil no Bº Morro Bento. 1 – Posto médico no Bº Morro Bento. 3 - Sala para cultos, nomeadamente: São Claret, São José e Pista. 3 – Escola primária do ensino secundário e do 1º ciclo.	Saúde Educação Social
Toquista	Criação da Universidade Toquista de Angola em Luanda	Educação
	Centro de Formação Profissional	Formação Profissional
	Rádio Toquista	Comunicação
Kimbanguísta	Peregrinação da paz	Pacificação
	Escola Primária do 1º ciclo e Ensino Secundário	Educação
	Centro de Formação profissional	Formação Profissional
Igreja Universal de Angola	Escola de formação profissional	Formação Profissional
	TV Record	Comunicação
	Centros de saúde	Saúde
	Centro de Formação Profissional	Formação Profissional
Outras	Peregrinação da paz	Pacificação
Josafat	Doação de sangue	Saúde
	Centro de formação	Formação profissional
Metodista	Rádio Queiroz	Comunicação
	Criação da Universidade Metodista de Angola	Educação
	Escola Primária do 1º ciclo e Ensino Secundário	Educação
Igreja Adventista do 7º dia	Centro de formação	Formação profissional

IEBA	Escola do Ensino fundamental	Educação
------	------------------------------	----------

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Por sua vez, o estado por meio legislativo exarou um conjunto de despachos, como por exemplo, a lei de isenção de impostos aos grupos religiosos e a institucionalização dos grupos religiosos, segundo o Director Geral do INAR.

Também, é visível a estreita colaboração destes grupos religiosos sobretudo os legais, a participarem no processo de ensino e educação por meios de escola comparticipadas, arcando o estado com as despesas com funcionários, por meio de dispositivos legais. Em virtude dos recursos financeiros do estado serem escassos e não podendo construir muitas escolas para cobrir o território nacional que têm uma extensão de 1.246.700 km, com um nível populacional aproximadamente 30 milhões de habitantes, solicita apoios as organizações não-governamentais e particulares, no sentido de construírem escolas para beneficiar as comunidades circunstante às igrejas e o governo angolano participa com a mão-de-obra, ao pagar os salários dos professores.

Conforme o quadro acima, constatou-se, que a relação entre governo de Angola e as referidas igrejas é salutar, visto que as mesmas preocupam-se com o bem-estar dos angolanos, em diversas áreas, na consolidação da fé, na prática de obras no seio da comunidade, e através do uso dos meios de comunicação religiosa, como as Rádios Eclésia da Igreja Católica, Metodista Rádio Queiroz, Rádio Toquística da mesma Igreja, TV Record da Igreja Universal e das exibições das homilias aos Sábados e Domingos na Televisão Pública de Angola, das igrejas Metodista, Adventista, Católica e Universal.

Deste modo, para transmitir a palavra sagrada e sobretudo nesta fase difícil em que a crise financeira aperta todos os lares dos angolanos e com os valores morais perdidos aos longos dos anos de guerra que, assolou o território nacional, é importante a pacificação do espírito de todos angolanos, no sentido de preservar a paz, que custou o sangue de muitos irmãos. O Presidente João Lourenço, em entrevista realizada aquando dos cem dias de governação respondeu aos jornalistas, em relação à expansão do sinal da Rádio Eclésia a todo território nacional: “se dependesse de mim amanhã mesmo poderia estendê-lo, tendo capacidade para isso”. Neste caso o chefe do executivo mostrou a importância da relação entre a comunidade religiosa e o governo no compromisso de preservar a árdua paz conseguida no dia 4 de Abril de 2002.

Por outro lado, através desta aproximação com o governo angolano, as igrejas legalmente constituídas nos termos da lei nº 2/04 de 21 de Maio e demais legislação aplicável,

jogam um papel preponderante para o crescimento de diversas áreas da sociedade, nomeadamente na reestruturação das famílias através do resgates de valores morais perdidos, no processo de pacificação espiritual, na diversificação económica com a preocupação de formação de quadros competentes através das suas redes escolares, quer básicas e universitárias, centros de acolhimento e de saúde, portanto a entrega total dos quadros competentes destas igrejas mostram a comunidade nacional e internacional, quão a sua preocupação na aceleração da mudança da qualidade de vida dos angolanos, sobretudo no presente milénio.

2.7 Liberdade religiosa e direitos humanos em Angola no período de guerra

Para o tópico em questão, a liberdade traduz-se no poder de escolher, de exercer livremente os seus sentimentos na religião. Afirmo (Neves, 2005) que a liberdade nestes termos é um valor essencial ao homem, um valor fundamental da existência do indivíduo na sociedade. Esta problemática da liberdade religiosa e dos direitos humanos em Angola é um assunto amplo visto que a guerra começou precisamente na madrugada do dia 4 de Fevereiro de 1961, aquando do assalto das cadeias circunstante na cidade de Luanda, onde se encontravam detidos os presumíveis revolucionários.

Após a independência do país, por falta de consenso entre os intervenientes no processo de libertação colonial, o país mergulhou num conflito armado, que durou 30 anos, nomeadamente: MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola, teve como suas forças armadas FAPLA - Forças Armadas Popular de Libertação de Angola, UNITA - União para Independência Total de Angola, representada na guerrilha pela FALA - Forças Armadas de Libertação de Angola e a FNLA - Força Nacional de Libertação de Angola. Neste período, concretamente pelas 00 horas nos dias 11 de Novembro de 1975, os três movimentos de libertação de Angola, declararam em três províncias, concretamente em Luanda pelo MPLA liderada pelo seu Presidente, Dr. Agostinho Neto, Huambo pela UNITA liderada pelo Dr. Jonas Malheiro Savimbi e no Uíge pela FNLA liderada por Holden Roberto. O MPLA que proclamou a independência em Luanda, com ajuda das Forças Cubanas desencadeou uma guerra sem pensar nas consequências, expulsou a UNITA e a FNLA das cidades e levou o país a um regime socialista e ditatorial, onde não se falava em Direitos Humanos. Prova disto, foi 27 de Maio de 1977, cerca de 80.000 pessoas foram assassinadas, pelo facto de serem culpabilizadas de golpe de estado. (Noticiário da Rádio Nacional de Angola das 13 horas do dia 27 de Maio de 2017).

Face à situação vivida o governo do MPLA mobilizou todos os recursos necessários para desencadear uma guerra sem precedentes, com uma força de aproximadamente 150.000 homens

fortemente armados, incitou a destruição das infra-estruturas deixadas pelo governo colonial, provocou 50.000 órfãos, um milhão de deslocados e uma dívida externa de 1.000.000.000,00 de dólares americanos, segundo a (RNA, no noticiário das 13 horas do dia 27 de Maio de 2017).

A partir desta data, Angola, deixou de ser um lugar pacífico até o dia 4 de Abril de 2002, após assinatura dos acordos de Lusaka entre o MPLA – Movimento de Libertação de Angola, o então governo e a UNITA – União Nacional para Libertação Total de Angola. O esperado acordo pelo povo sofredor, foi assinado pelos seguintes elementos: pelo MPLA, representou o chefe de estado-maior das FAA – Forças Armadas Angolanas, o General Armando da Cruz Neto e pela UNITA, representou o chefe do estado-maior, das FALA – Forças Armadas de Libertação de Angola, o General Abreu Muengo Ukwachitembo, mais conhecido por Kamorteiro. O referido acordo foi assinada na província do Moxico.

Portanto, neste período, a liberdade e os direitos humanos eram constantemente violados pelos intervenientes deste processo. “Interesses matam pessoas, afirma D. Franklin da Costa – foi arcebispo Emérito do Lubango, (NEVES, 2001, p. 12).

“Levantam-se vozes quando se fala para sublinhar uma realidade. É que esta geração vai responder as futuras gerações. E temos que ver Angola não é só dos actuais. Já foi do passado. E do presente mas também pertence as gerações futuras. Por isso é preciso ter em atenção o modo como usamos os bens” (...) Cardeal D. Alexandre do Nascimento (NEVES, 2001, p. 17)

A UNITA resistiu até 1992, quando chegou a um consenso de paz com o governo do MPLA, através do protocolo de Bicesse (Portugal), mas que durou apenas cerca de 12 meses. E como a UNITA não aceitou a derrota nas eleições de 1992, decidiu desencadear uma guerra que durou dez anos e a destruição total das infra-estruturas já adquiridas, controlou cerca de oito das dezoito províncias existentes, assassinou e mutilou os angolanos física e espiritualmente.

“Numa das entrevistas, o Cardeal D. Alexandre do Nascimento dizia o seguinte, neste momento quero prestar a minha homenagem sobretudo aos homens e às mulheres, aos religiosos, sacerdotes e aos catequistas e outros que ou deram a vida ou ficaram mutilados no corpo e feridos do espírito. Mas, a providência de Deus lá está, saberá recompensá-los. Eu curvo-me perante esses homens que se sacrificaram” (NEVES, 2001, p. 17).

Conforme, a DDHC (1789), “os homens nascem e são livres e iguais em direitos”. No período de guerra em Angola, os homens nasciam e nem sempre viviam devido à deficitária estrutura de saúde e também à guerra, e não eram livres, esta guerra não poupou os mais fragilizados, nomeadamente mulheres e crianças, lesando os seus direitos.

De acordo com a história africana dos direitos humanos, houve um evento precursor de suma importância: a conferência de Lagos, Nigéria, de 1961. Nela participaram 194 juízes

advogados e professores de direito de vinte e três países e mais nove países fora do continente. (CARRASCO, p. 68). Uma das declarações mais importantes que esta conferência produziu foi no sentido de dar total efeito à declaração Universal dos Direitos dos Homens. As guerras não foram direccionadas apenas para os guerrilheiros mas também para a população civil indefesa. Só vinte anos depois é que se viria dar satisfação embora parcial, a este apelo, através da Declaração Africana dos Direitos dos Homens e dos Povos (CARRASCO, 2005, p. 68).

Devido à constante violação dos direitos humanos, a referida carta foi adoptada na 18ª conferência dos chefes de estado e do governo, em Nairobi, a 26 de Junho de 1981, e entrou em vigor, em 21 de Outubro de 1986, data que ficou a celebrar o Dia Africano dos Direitos dos Homens e dos Povos. Sobre a importância desta declaração a OUA - Organização da União Africana, estabeleceu em Junho de 1987 a Comissão Africana para os Direitos Humanos e dos Povos (Comissão Africana), com sede em Banjul, na Gâmbia (CARRASCO, 2005, p. 68)

2.8 Direitos humanos em Angola no período pós-guerra

Os direitos humanos dos angolanos começaram a ser respeitados no período pós-guerra. Com o fim do sistema monopartidário entrou-se numa nova fase da história nacional, verificou-se então um processo de implementação do sistema político multipartidário, tendo o povo exercer o direito de voto em eleições, diversificação de meios de comunicação social, quer estatais privadas, entre elas emissoras de rádios, televisões, jornais, revistas e artigos científicos. É nesta época que os angolanos sentiam-se a necessidade de expressar os seus sentimentos, em relação aos direitos humanos, sobretudo na classe dos trabalhadores verifica-se reivindicações dos seus direitos, de acordo com a DDHC (1789, p. 22), que define que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados da razão devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. No país houve uma evolução sobre os direitos humanos no que tange a liberdade de expressão, mas ainda é proibida a manifestação pacífica para contestar a má governação. Neste período de Paz, em que se verificam as razões do crescimento religioso, levamos em consideração os factores básicos que tiveram na origem deste crescimento religioso, segundo o INAR (2011):

- 1º - A instabilidade socioeconómica;
- 2º - A Emigração;
- 3º - A Frustração social;
- 4º - Mudança nas políticas económicas do mercado.

A proliferação das confissões religiosas e o consequente recrutamento de muitos membros tem sido útil na pacificação dos espíritos e também no resgate de valores morais. Todavia, o comportamento ético dos que tomam decisões diárias e preponderantes para o crescimento económico de Angola, vão perceber que somos todos iguais e, é importante preservar a vida dos que habitam neste território. Quando se criou a OUA não se acautelaram as questões dos direitos humanos, pois esta organização estava focada na protecção dos estados e não dos indivíduos, afirma (BALDÉ, 2017, p. 19). Se a organização africana na altura da sua constituição não previa a problemática dos direitos humanos, então os seus membros, por interesses pessoais assassinam pessoas, afirma D. Manuel Franklin da Costa (NEVES, 2001, p. 21). O direito à liberdade religiosa é um direito fundamental, afirmou sua Santidade o Papa Bento XVI, ao dirigir-se ao corpo diplomático. A liberdade religiosa é “o caminho fundamental para a paz. Com efeito, a paz constrói-se e conserva-se apenas na medida em que o homem pode livremente procurar e servir Deus no seu coração, na sua vida e nas suas relações com os outros” (Discurso de D. Silvano Tomasi sobre liberdade religiosa e direitos humanos – Genebra, 2 de Março de 2011).

2.9 Percurso histórico entre Angola e o Ocidente

Antes da penetração da civilização ocidental na costa da África subsariana, o actual universo angolano era constituído por alguns reinos e sobados rigorosamente organizados (no campo social, político, jurídico, religioso, económico e militar). Importa realçar alguns reis que se destacaram, segundo a história de Angola, nomeadamente os reis do Kongo, Ndongo e da Matamba.

No início do século XVI, o *Ndongo*¹⁵ era um pequeno estado, situado junto a fronteira a sul do reino do *Kongo* com o qual mantinha uma relação de dependência não vinculativa. As primeiras décadas desse século ficaram marcadas pela expansão do *Ndongo*, principalmente em direcção à costa e pela sua consolidação, bem como pela rivalidade em relação ao *Kongo*, que termina em ruptura com este país vizinho. A expansão ilegal de comércio de escravos para território situado a sul do Kongo, estimulou a independência do *Ndongo* em relação ao *Kongo*, uma vez que oferecia ao *Ndongo* a possibilidade de adquirir directamente artigos europeus e asiáticos, sem passar pelo *Kongo*.

¹⁵ Foi o Estado pré-colonial africano na actual Angola, criado pelos *ambundus*, e cujo nome inspirou o nome do actual país

Portanto, apesar a dinâmica empreendida entre o Reino do Kongo, e Portugal, havia efectivamente a presença de portugueses no Kongo que na primeira fase foi entabulada de maneira amistosa.

Nesta época o reino do *Ndongo* já era suficientemente organizado para seus parceiros direitos dos comerciantes portugueses de S. Tomé a sul do Dande e para levar a que Portugal enviasse uma delegação oficial ao país em 1520, segundo (Hertuzts, 2007, p. 230). Mesmo que se considerava uma injustiça por parte dos portugueses, mas o *Kongo* tinha cada vez menos capacidade para impedir de forma permanente estes contactos e suas consequências, apesar de ter o domínio sobre a faixa costeira até ao *Kwanza* e com ele o acesso ao *Ndongo* pelo mar.

O estado do *Ndongo* manteve-se durante a primeira metade do século XVI, como principal potência nessa região sudoeste de África central, tanto no que se refere a política interna como a externa, no tempo do Rei Afonso I (1506-1543) (HEINTZE 2007, p. 230).

“Conforme o estado do *Ndongo* não deve a sua existência a nenhum imigrante ou conquistador estrangeiro, mas sim a conjunção de diferentes factores exógeno e endógeno de natureza política, económica e ideológica, resultante de um lento processo de adaptação, mudança e institucionalização, que não esteve de pressões físicas em termos internos e externos. A sua estrutura base foi constituída por linhagem hierárquica (fundamentalmente matrilineagens), associados em chefados altamente autónomos”. (HEINTZE, 2007, p. 231).

Ao longo do tempo o *Ndongo* na sua origem tinha provavelmente apenas um chefe de linhagem ou um soba, conquistado a supremacia sobre esses chefados. A multiplicidade local foi conservada e as condições legais foram mantidas e o princípio de parentesco já não era por ventura tão predominante em todos os domínios. Afirma (Heintze, 2007, p. 230): “o Rei raramente se imiscuía em questões locais. Dos chefes esperava-se pagamentos de tributos e o apoio militar. Não havia um exército permanente”.

A transformação gradual do *Ndongo*, numa potência influente do sudoeste da África central parece ter-se feito sem grandes ameaças à sua política interna ou externa até 1579 (HEINTZE, p. 234). Em meados do século, o estado torna-se o principal parceiro comercial dos negociantes de escravos de S. Tomé, em prejuízo do *Kongo*. “A ambição do *Ngola*¹⁶ ia porém mais longe pelo que, a partir de então este desenvolveu esforços para estabelecer relações oficiais com Portugal. Contudo o envio e a permanência dos seus embaixadores em S. Tomé durante nove anos” (HEINTZE, 2007, p. 234). Adiou o estabelecimento deste contrato de forma

¹⁶ Era o título para os governantes do *Ndongo* reino que existia do século XVI ao XVII, tendo o nome completo “*Ngola a Kiluanje*”, que muitas vezes é abreviado para simplesmente “*Ngola*”, daí o nome do país “Angola”

que as condições com que se deparou a segunda missão organizada em Lisboa já foram diferentes em 1560, devido a uma mudança do *Ngola* no *Ndongo* (Heintze, 2007, p. 234). A missão não teve por isso efeitos essenciais imediatos mas, em última análise, acabou por conduzir à fundação da colónia portuguesa de Angola e à conquista do *Ndongo* pelos portugueses. A recusa de *Ngola* em se converter ao Cristianismo e o de ter mandado defender no seu país deu à coroa portuguesa, pressionada pelos Jesuítas e pelo ambicioso Paulo Dias de Novais, a justificação para a conquista e colonização do *Ndongo* que prometia consideráveis riquezas, sobretudo escravos e prata.

Graças ao modelo de doação (1571) que permitiu o Paulo Dias de Novais, fundar nesta região uma capitania privada. Paulo Dias de Novais, também seguiu nos primeiros tempos (1575-1579) uma política de cooperação com o *Ngola* e para além do desbravamento do território e de construção de pontos de apoio, dedicado sobretudo ao comércio.

Nesse tempo o Rei do *Ndongo* recebia apoio militar do governador e, na sua capital permanentemente um português com o posto de Capitão, incumbido de apaziguar os conflitos que aí surgissem entre os portugueses e os crioulos de S. Tomé. Mas o desejo de todos os portugueses de enriquecer rapidamente em África. “Entre os próprios portugueses haver várias facções (nomeadamente os portugueses de S. Tomé e os Jesuítas e Paulo Dias de Novais com os seus soldados), que procuravam defender os seus próprios interesses com todos os meios a sua disposição” (HEINTZE, 2007).

2.10 Síntese do Segundo Capítulo

O segundo capítulo baseou-se na situação da família em Angola durante a guerra. O mesmo tornou-se independente em 11 de Novembro de 1975. Segundo os acordos celebrados, indicava que a independência produzisse efeitos positivos como estabilidade social, paz, desenvolvimento. Infelizmente, assistiu-se uma guerra que envolveu inicialmente três partidos políticos, nomeadamente: MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola apoiado pela URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, FNLA - Frente Nacional de Libertação de Angola e UNITA - União Nacional para a Independência Total de Angola, ambos apoiados pelos EUA – Estados Unidos da América e por incumprimento dos acordos celebrados em Alvor, Portugal, em 1974. Logo, O primeiro período do referido conflito resulta da mobilização da população para a descolonização, mas verificou-se uma forte influência externa que desembocou o país numa guerra fria. O segundo período começa em Março de 1975 e vai até

assinatura dos acordos de Bicesse, em Maio de 1991, que conduziu à preparação e realização das primeiras eleições gerais em Angola (Setembro de 1992). O terceiro período começa logo depois das eleições e prolongou-se até Abril de 2002”. Todas as tentativas de alcançar o poder através de armas, por parte da UNITA, foram fracassadas, incluindo alguns protocolos assinados para o fim do conflito, como a assinatura do protocolo de Lusaka, em 1994, até à morte em combate do Dr. Jonas Malheiro Savimbi em Fevereiro de 2002 no leste de Angola, província do Moxico. Dada a situação vivida, o país entrou numa crise política, económica e financeira, de grande dimensão, tendo como consequência, o aumento do défice público, à diminuição da produção de bens e serviços, aumento da importação de produtos acabados e desemprego. CARVALHO (2008, p. 90). A população de Angola é constituída por diversas etnias. É habitado por mais de 25 milhões de habitantes, segundo (INA, 2014).

O actual nome de Angola deriva de um antigo rei chamado *Ngola*, do reino do *Ndongo*, pai da famosa rainha *Nzinga Mbandi*, e que controlava as actuais províncias de Luanda, Bengo, Malange, *Kwanza Norte* e uma parte do *Kwanza Sul*.

3 CAPÍTULO III – METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 Desenho da pesquisa.

A fundamentação teórica foi possível através da pesquisa bibliográfica, que permitiu ter informações imprescindíveis na compreensão, tendo em conta os ensinamentos de (MARCONI & LAKATOS, 2006).

Com utilização de duas abordagens, quantitativa que ajudou o levantamento e tratamento de dados e a outra qualitativa que qualificou todas as informações ou dados recolhidos. (Gil, 1999) considera que a pesquisa quantitativa leva em conta de que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir todas as opiniões e informações em números para melhor classificar e analisar, o que requer o uso de ferramentas e técnicas estatísticas como percentagens, médias, etc. A presente pesquisa é descritiva pois tem como objectivo principal descrever as características de um determinado grupo, população ou fenómeno, ou ainda, estabelecer relações entre variáveis, isto é, identificar a preferência de determinado grupo ou até mesmo da população em relação a factos ou fenómenos.

3.1.1 – Área de estudo da pesquisa

O estudo foi realizado na missão Católica da *Corimba*¹⁷, situada no Bairro Morro Bento, distrito urbano da Samba, município de *Talatona*¹⁸, onde se situa a sede da Paróquia do Imaculado Coração de Maria.

Fundada em 24 de Outubro de 1992, pelos missionários Claretianos, que a presidem até hoje com “a vontade firme de colaborar para o bem-estar das pessoas, salvaguardar sempre a nossa missão específica e imparcial na maneira de ser, estar e de agir na sociedade” (NEVES, 1993, p. 31). A paróquia ocupa uma área de 150 metros ao quadrado, conta com cerca de 80.000 fiéis, espalhados em diversos centros paroquiais, num universo de 500.000 habitantes e num espaço de 18.826 Km, segundo a projecção de 2018, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística.

¹⁷ Língua nacional (Kimbundu) – assim chamada por compreender toda zona catedral do mar entre Bairro Azul e a baixa do rio Kwanza

¹⁸ Língua nacional (Kimbundu) – olha lá

Vinte e oito anos depois da sua criação e segundo o Padre José Alves de 83 anos de idade (um dos fundadores e também foi ele que passou toda informação da Paróquia em causa), mesmo com tantas dificuldades encontradas foi possível a construção de alguns edifícios. A sede paroquial possui um salão polivalente para actividades religiosas, socioculturais e sanitárias. Tem um multicampo para a prática de desporto, um centro médico, livraria, espaço para estacionamento de viaturas e também ministra aulas de alfabetização.

A paróquia está dividida em nove catedrais paroquiais com diversos centros de oração e catequese: S. Claret, S. José, Mãe de Deus, Nossa Senhora de Assunção, Imaculado Coração de Maria, Stº Cruz, S. Bento e Nossa Senhora do Mar. A Paróquia dispõe de seis missionários a dirigir estudantes universitários, candidatos a futuros missionários. Com eles trabalham seis comunidades femininas, nomeadamente: Irmãs Escrava de Eucaristia – colégio, creche, ensino infantil e 1º ciclo; Irmãs Nossa Senhora de Natividade – Centro Materno Infantil e obstetrícia; Irmãs Coração de Jesus – Professoras, Catequese e enfermagem; Instituto Jesus Maria José – Escola do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário e Catequese; Irmãs Nossa Senhora da Vitória – Ensino Infantil e Catequese; Irmãs do Amor Eterno – Recuperação de menores e mulheres. A Paróquia conta ainda com auxílio das mães, 16 seminaristas, 2 secretárias administrativas, catequistas. Outros serviços de manutenção são realizados por crentes voluntários, em virtude de a paróquia ter pouca disponibilidade financeira.

Os salários dos professores e enfermeiros que colaboram na educação e saúde são pagos pelo Governo. A extensão territorial da paróquia é de aproximadamente de 18.826 km, que vai do Rocha Pinto, ilha do *Mussulo*¹⁹, Ponte seca do Benfica, *Kamama*²⁰ e Golf 2. Depois de 1993 por orientação do Arcebispo de Luanda D. Alexandre do Nascimento, a referida paróquia estendeu-se ao município da Samba, actualmente *Talatona*. Nesta região do Futungo-de-Belas (*Corimba*) depois da independência, foi considerada acervo presidencial, onde residia o presidente da República Popular de Angola, como se denominava na altura e as grandes celebrações cerimoniais do Governo eram realizadas naquele local. Por outro lado, neste local não havia muitos moradores, tendo encontrado um soba na área chamado *Ombulu*²¹ no bairro *Kicagil*²².

¹⁹ Língua nacional kimbundu - zona dos pescadores

²⁰ Língua nacional Kimbundu – irmã menorá da mãe

²¹ Língua nacional Ombulu – boi sem chifre

²² Nome dado em homenagem ao comércio mais antigo que existe naquele perímetro

Presentemente, com nova divisão política e administrativa, segundo a lei nº 18/16 de 17 de Outubro, a província de Luanda com sede na referida cidade, conta com nove municípios, nomeadamente: Luanda, Icolo e Bengo, Quiçama, Cacuaco, Cazenga, Viana, Belas, *Kilamba Kiayi*²³ e *Talatona*. É neste último que incidiu o estudo de caso. Este território é antigo, mas só começa a ser muito habitado a partir da década de 1990, como área de cultivo para camponeses deslocados do sul de Angola, que fugiram da guerra civil após as eleições, em 1992. Tomou características de bairro urbanizado a partir de meados daquela década. Porém, foi após o fim da guerra, em 2002, que a dinâmica de integração a Luanda efectivamente ocorre em função dos empreendimentos imobiliários da empresa Odebrecht através da sua subsidiária angolana Edurb. Ela adquiriu o perímetro e o loteou, para logo realizar a gestão urbana, com a autorização do Governo da província de Luanda.

Situa-se a 17 Km do centro da capital, a sua arquitectura é composta basicamente por torres para uso residencial e comercial, além de condómino residenciais. O governo angolano e a empresa brasileira Odebrecht, que por meio de sua subsidiária angolana, construiu duas avenidas, nomeadamente: *Samba*²⁴ e a 21 de Janeiro²⁵, no sentido de possibilitar a ligação com a cidade. Devido ao crescimento económico dos bairros e à extensão territorial do município de Belas onde se encontrava adjudicado, foi anunciado em 2016 pelo ex-governador da província de Luanda, Higinio Carneiro, a criação do município de *Talatona*, previsto no plano director da região de Luanda. Também foi adjudicada à Odebrecht a construção do Centro Comercial de Belas para servir dignamente esse bairro, a qual executou as obras em parceria com capitais angolanos. É o primeiro *shopping*²⁶ de Angola, inaugurado pelo ex-presidente da República José Eduardo dos Santos, em 2008.

Com o retomar da guerra, depois das eleições de 1992, a área circundante à Missão recebeu muitos deslocados vindos de vários pontos do país. Face a essa situação a Missão Católica redobrou esforços, para amparar o sofrimento dos deslocados, mobilizou a Cáritas²⁷ de Angola e PAM²⁸, no sentido de alimentar estas pessoas, movimentou também outras instituições para que os seus projectos no ramo da educação e saúde se tornassem realidade. Com estruturas improvisadas, organizaram o ensino escolar, litúrgico e doutrinal, preparação

²³ Língua nacional Kimbundu – terra que guia os homens

²⁴ Língua nacional Kimbundu – dama de alta nobreza

²⁵ Em homenagem ao dia da Força Aérea Nacional de Angola

²⁶ Shopping (inglês) – centro comercial com vários serviços

²⁷ Organização religiosa de carácter filantrópico

²⁸ Programa alimentar mundial das nações unidas

para alfabetização, sacramentos e festas; mitigaram o sofrimento fazendo acreditar em melhores dias para o futuro mediante a união das famílias, acolhimento aos meninos de rua e aos idosos dando-lhes maiores conforto possível através dos lares de acolhimento criados para o efeito.

A presença dos missionários Claretianos naquela área tinha como estratégia, montar uma base de apoio para reconstruir as estruturas destruídas pela guerra e abrigar as pessoas do interior, pelo facto de estar próximo do aeroporto internacional 4 de Fevereiro. Decidiram implementar alguns projectos sociais, nomeadamente: apoiar as suas missões do interior do país, principalmente as da Huíla, município de Techamutete, Jamba Mineira, promover e criar um centros de saúde, auxiliar os diversos postos, uma maternidade, escolas do ensino primário e secundários, uma escola de enfermagem e estádio para a diversão dos residentes do Morro Bento. Hoje, alguns desses projectos estão por concluir, devido à invasão dos terrenos da Missão, por parte de alguns moradores e instituições. Exemplos disso são: a Universidade Independente de Angola e clínica Multiperfil, por falta de instituições patrocinadoras, tanto nacionais como estrangeiras.

Contudo, ainda foi possível concretizar em dez anos os seguintes projectos: a construção de um salão polivalente, financiado pelos Leigos Claretianos de Portugal, o qual serve tanto para celebrações litúrgicas dominicais como catequese, escola, biblioteca de livros técnicos, posto de saúde, serviços culturais diversos e sócio caritativos. Para as necessidades pastorais construíram-se ainda outras obras: um Centro Médico com dois postos de saúde financiado pela Cooperação Portuguesa; cinco igrejas e cinco capelas; três escolas do ensino primário e uma escola do 1º e 2º ciclo. Outras obras sociais de maior importância foram construídas e são propriedade das congregações religiosas consagradas que foram chamadas a constituir comunidades nesta Paróquia.

Importa salientar que até a data este território foi beneficiado por grandes projectos, quer de instituições públicas quer privadas, com maior realce a cidade de *Talatona*, a Cidade Universitária Agostinho Neto, Universidade Privada de Angola, Universidade Independente de Angola, Universidade Gregório Semedo, Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola, clínicas, *shopping*, bancos, esquadras policiais. Segundo as estatísticas as referidas instituições do ensino superior contam com cerca de quinze mil estudantes por ano.

3.2 Apresentação da análise swot, da Paróquia Imaculado Coração de Maria.

Para fazer uma análise do que se abordou acima, pensou-se em elaborar a matriz *swot*²⁹, um instrumento de gestão de análise simples e cujo objectivo principal é detectar pontos fortes e fracos, com finalidade de tornar a organização estável. Assim como pessoas que trabalham em conjunto na prossecução dos objectivos comuns formados por vários grupos, formais ou informais, que entre si estabelecem relações de vários tipos, para tornar a paróquia mais eficiente e competitiva, poderá ajudar a corrigir deficiências.

3.2.1 Força:

Características internas da organização ou dos seus líderes que representam vantagens competitivas sobre os concorrentes ou uma facilidade para atingirem os objectivos propostos. Exemplo:

- Os Padres são formados em teologia, e as Madres para além da formação religiosa, muitas delas têm outras profissões, no ramo da saúde e educação.
- Acções sociais à comunidade.
- Atendimento personalizado aos crentes.
- Dízimos 10% do salário.
- Não é, exigidas ofertas muito altas.
- Os irmãos do protocolo e do coro são devidamente treinados e motivados.
- Todos irmãos da referida Paróquia são evangelizadores;
- Acesso asfaltado.

3.2.2 Fraqueza:

Factores internos que colocam a Paróquia em situação de desvantagem frente a concorrentes ou que prejudicam a sua actuação no ramo escolhido. Exemplo:

- Má localização das salas de culto.
- Muitos membros desempregados.
- Falta de financiamento interno, para execução de alguns projectos em prol da comunidade.

²⁹ Instrumento de gestão que auxilia pessoas ou organizações a identificar (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) relacionadas à competição

3.2.3 Oportunidade:

Situações positivas do ambiente externo que permite à organização alcançar os objectivos ou melhorar a posição no mercado. Exemplo:

- Há muitos habitantes na zona.
- Muitos jovens desempregados.
- Poucas igrejas na zona.
- Aumento considerável de fiéis.

3.2.4 Ameaças:

Situações externas nas quais se têm pouco controlo e que colocam a paróquia diante de dificuldades, proporcionam a perda de membros ou a redução das receitas. Exemplo:

- Muitos fiéis desempregados.
- Insegurança na zona.
- Falta de financiamento externo.

3.3 Missão

A missão fundamental da Igreja é tornar Cristo conhecido e espalhar a palavra de Deus. Levar Cristo aos homens, torná-lo conhecido e amado, em decorrência, a justiça social. “Idem, portanto, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:19 - 20).

3.4 Visão

Alcançar o maior número de crentes na área circundante à Instituição.

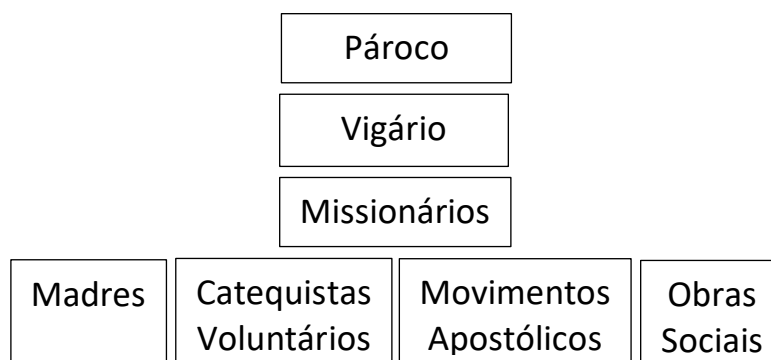
3.5 Objectivos

De acordo com a doutrina católica é seguir o seu ensinamento através do Nosso Senhor Jesus Cristo e de Maria, dos Santos e anjos em vista do Reino de Deus.

3.6 Valores

Aos ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana e a ética cristã, na qual o carácter confessional deve ser considerado e respeitado, observados os preceitos da Igreja. Respeito aos discentes no qual todas as acções e procedimentos institucionais estão focados na formação académica, profissional e cristã do indivíduo, a partir de princípios e valores institucionais, prioritariamente no processo de aprendizagem.

Ilustração 1: Organograma da sede da paróquia



Fone: Paróquia do Imaculado Coração de Maria.

3.7 População e Amostra

O presente estudo foi realizado no município de *Talatona*, no distrito da *Samba*, bairro Morro Bento, onde existe uma imensidão de instituições religiosas, o estudo incidirá na referida paróquia. A população consiste em um conjunto de indivíduos que partilham características comuns, assim sendo foi constituído por 1000 indivíduos de alguns grupos religiosos.

3.7.1 Tipo da Amostra

Segundo (Lakatos & Marconi 2009, p. 234) “a amostra aleatória simples, permite que todos os elementos os membros do grupo tenham à mesma probabilidade de serem escolhidos, uma vez que elas permitem a utilização de tratamentos estatísticos que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra”.

Em resumo (Apolinário, 2011, p. 23) acrescenta que «amostra é um procedimento estatístico através do qual se constitui a partir de uma dada população». Para o nosso estudo

recorreu-se ao tipo de amostra aleatória simples de 100 indivíduos, fiéis de ambos os sexos, no qual adquirimos as informações necessária para a realização do referido estudo, baseada no critério da acessibilidade. Para (Gil, 1999), caracteriza como sendo de maior facilidade na obtenção dos dados e representa de forma adequada a população pesquisada, já que, na percepção de (Lakatos & Marconi, 2009, p. 125) todos os elementos têm hipóteses de ser escolhidos para o estudo.

A partir de um critério de representatividade, foi de 100 indivíduos entrevistado no qual adquirimos as informações necessária para a realização do referido estudo.

Construímos um inquérito a partir do qual se criaram depois gráficos que permitiram uma melhor interpretação dos dados da pesquisa.

Para (Lakatos & Markoni, 2006), a amostra é um subconjunto da população, uma parcela seleccionada do universo a ser pesquisado.

3.7.2 Colecta de dados.

Segundo (Gil, 1999) um questionário é um instrumento de colecta com perguntas a serem respondidas de forma escrita sem a presença do pesquisador. O mesmo ainda diz que esta técnica deve ser composta por um número mais ou menos elevado de questões, tendo como objectivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Para a obtenção, da informação de campo do presente trabalho, tendo como tema «A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das Famílias Angolanas Pós-guerra o caso da Paróquia do Imaculado Coração de Maria», baseou-se na coleta de dados através de questionários submetido aos inqueridos, cujos resultados, são em seguida apresentados por meio de tabelas e gráficos.

3.8 Apresentação, análise e discussão dos resultados

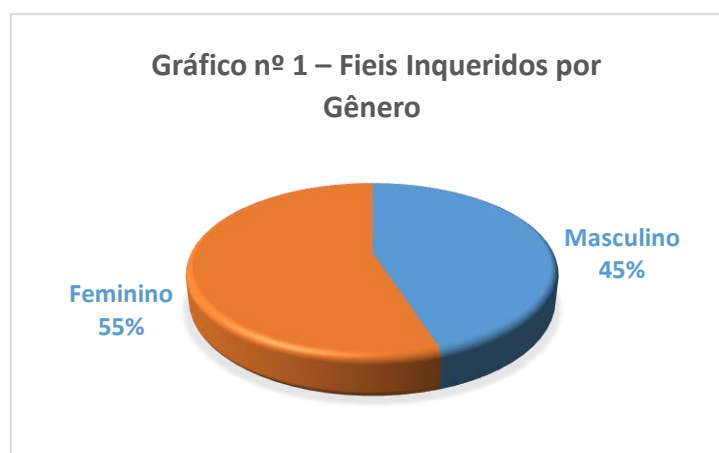
3.8.1 Argumentação das tabelas e gráficos

Fieis inquiridos por gênero

Tabela nº 1

Gênero	Inquiridos	%
Masculino	45	45%
Feminino	55	55%
Total	100	100%

Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

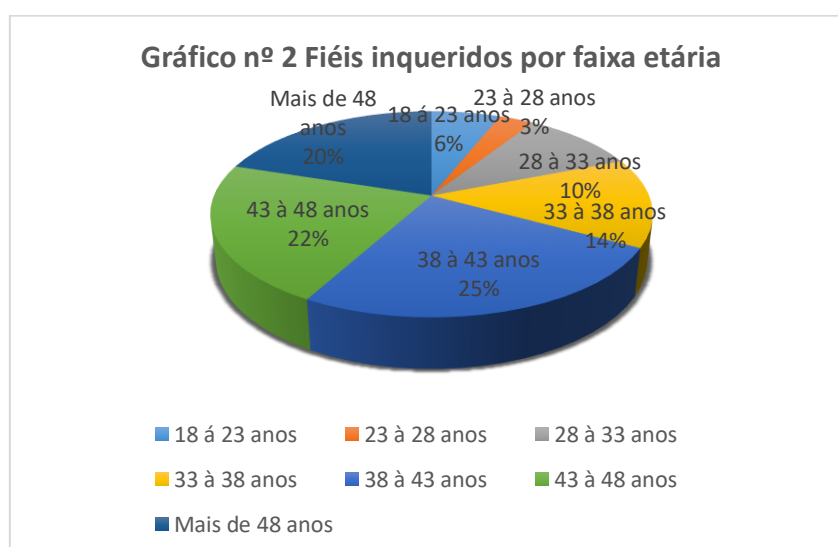
De acordo com a tabela e o gráfico nº 1, observa-se que 55% dos fieis inqueridos são do sexo feminino dada a realidade demográfica angolana, resultante do censo de 2014, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, onde estimava, que 56% da população angolana é do sexo feminino. Porém a realidade demográfica tem presença muito forte no envolvimento dos fieis. Assim sendo a representação menor é do gênero masculino com 45%.

Fieis inqueridos por faixa etária

Tabela nº 2

Faixa Etária	Inquiridos	%
18 a 23 anos	06	06%
23 a 28 anos	03	03%
28 a 33 anos	10	10%
33 a 38 anos	14	14%
38 a 43 anos	25	25%
43 a 48 anos	22	22%
Mais de 48 anos	20	20%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

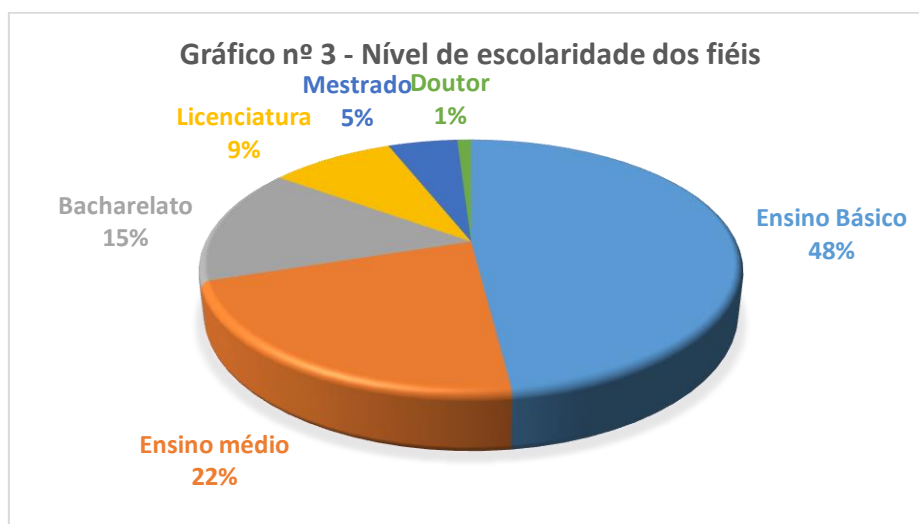
Tendo em conta os resultados da tabela e gráfico nº 2 observa-se que este indicador sociodemográfico revela que na Paróquia do Imaculado Coração de Maria o grupo etário com maior expressão é o correspondente aos 38-43 anos de idade, enquanto o menos representando é o grupo etário dos 23-28 anos.

Nível de escolaridade dos fiéis

Tabela nº 3

Escolaridade	Inquiridos	%
Ensino Básico	48	48%
Ensino médio	22	22%
Bacharelato	15	15%
Licenciatura	9	9%
Mestrado	5	5%
Doutor	1	1%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

A escolaridade é um dos factores decisivo na vida de qualquer pessoa, pois, é por meio dela que adquirimos conhecimentos para melhor fazer. Ao observar a tabela nº 3, notasse que o nível académico dos fieis, dá predominância ao ensino instrução básica, representado com 48% de fieis ao passo que a formação de Doutor, é representada por 1% dos inquiridos, pois sabe-se que depois da independência Angola, adptou o sistema legal de gratuidade do ensino básico, por meio da Lei de Bases do Sistema e Subsistemas de Ensino, massificando assim a instrução básica. Em detrimento da formação superior que exige recursos financeiros. Porém a igreja é um lugar congregador e transmissor de bons valores e aceita de forma natural todos os fieis independentemente do seu nível académico.

Tempo de congregação na Paróquia.

Tabela nº 4

Tempo de Congregação	Inquiridos	%
1 a 10 anos	48	48%
10 a 20 anos	42	42%
20 a 30 anos	10	10%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

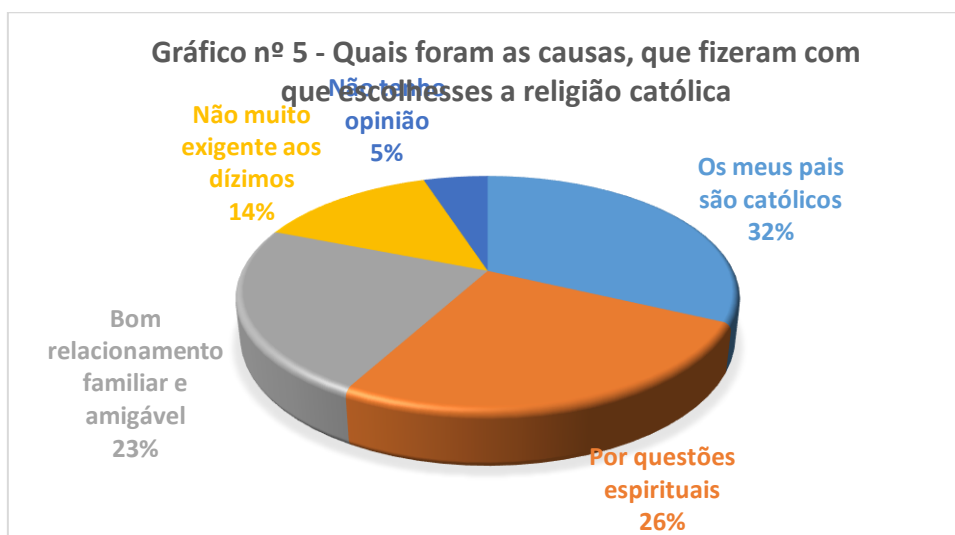
Na tabela e gráfico nº 4, o tempo de permanência dentro da Paróquia é um indicador para a compreensão de que os fiéis se sentem felizes com a entrega e procuram estabilidade espiritual. Assim sendo, observa-se, que a maior frequência é representada aos fiés da primeira classe que vai de 1 a 10 anos, numa percentagem de 48%, havendo quase um equilíbrio com a segunda classe de 42%, de maneira geral vê-se que os fiéis desta paróquia têm uma certa ligação com o seu paróco revelando assim uma percepção de ligação espiritual e local.

Quais foram as causas, que fizeram com que escolheses a religião Católica?

Tabela nº 5

Causas da escolha	Inquirido	%
Os meus pais são católicos	32	32%
Por questões espirituais	26	26%
Bom relacionamento familiar e amigável	23	23%
Não muito exigente aos dízimos	14	14%
Não tenho opinião	5	5%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

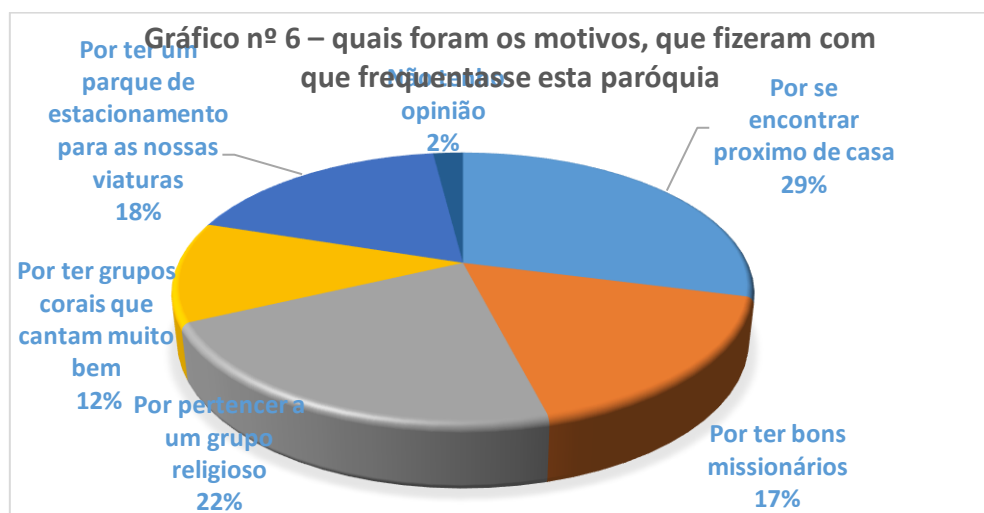
Os resultados apresentados na tabela e gráfico nº 5, demonstram que 32% dos fiéis são influenciados pelos familiares ou por meio das suas relações, pois percebe-se que o papel de edificação de actitudes morais antes de frequentar a igreja deve ser estimulado pelos familiares, entretanto observa-se que a família é o guardião do resgate de valores morais, no sentido de prezarem pelo respeito e pela boa convivência, enquanto a igreja é a sua extensão.

Quais foram os motivos, que fizeram com que frequentasse esta paróquia?

Tabela nº 6

Motivos da Frequência	Inquiridos	%
Por se encontrar próximo de casa	29	29%
Por ter bons missionários	17	17%
Por pertencer a um grupo religioso	22	22%
Por ter grupos corais que cantam muito bem.	12	12%
Por ter um parque de estacionamento para as nossas viaturas	18	18%
Não tenho opinião	2	2%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria)



Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

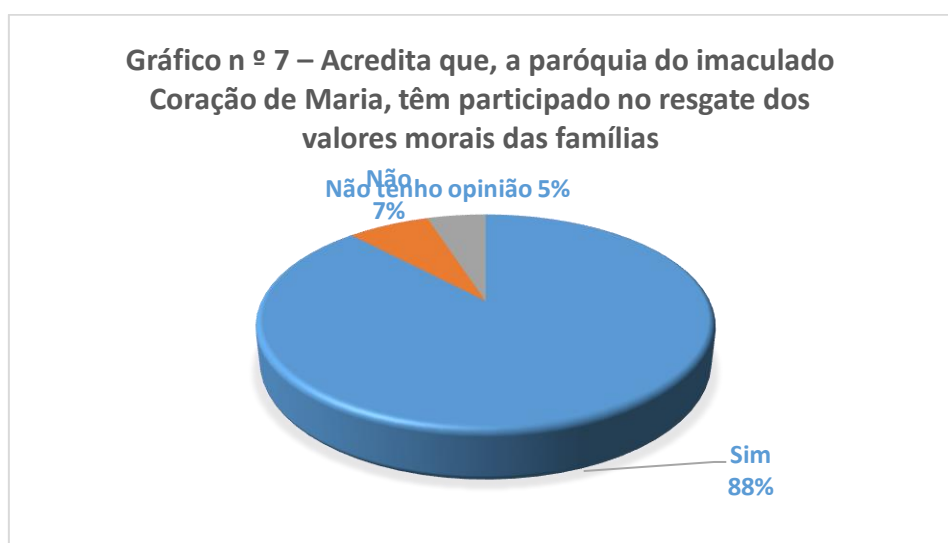
A proximidade de qualquer serviço das residências motiva os utentes a serem assíduos, daí que o resultado da tabela e gráfico nº 6, revela que 29% da maior frequência dos fiéis à Paróquia sucede em função da proximidade. Esta percentagem encontra-se próximo do terceiro grupo com 22% de frequências, por filiação a um grupo religioso. Observa-se também uma preocupação pelos utentes de viaturas em preservar os seus bens, tendo uma percentagem de 18%, por ter um parque de estacionamento para cerca de 100 viaturas.

Acredita que, a Paróquia do Imaculado Coração de Maria, têm participado no resgate dos valores morais das famílias?

Tabela n.º 7

Outra religião	Inquiridos	%
Sim	88	88%
Não	7	7%
Não tenho opinião	5	5%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

Segundo a tabela e o gráfico, ilustram que, 100% dos fieis inqueridos, 88% acreditam que a referida Paróquia têm participado no resgate de valores morais das famílias. 7% não acreditam a Pároquia ter dado passos no processo de resgate de valores morais. Também foi possível ter 5% dos inqueridos sem nenhuma opinião sobre o caso em questão.

Se a religião católica não existisse, qual seria outra a escolher?

Tabela n º 8

Outra religião	Inquiridos	%
Igreja Metodista	10	10%
Igreja Universal	16	16%
Igreja Assembleia de Deus Pentecostal	11	11%
Kimbanguista	15	15%
Associação das Testemunhas de Jeová	10	10%
Não tenho opinião	38	38%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria)



Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

A estabilidade da religião Católica garante confiança aos seus membros. Tendo em conta os resultados da tabela e o gráfico nº 8, a maior frequência de 38%, foi daqueles fiéis sem opinião, o que significa fidelização de membros. E a menor frequência recai para as Igrejas Metodista e Associação das Testemunhas de Jeová, cada uma com 10%, próximo dos membros da Igreja Assembleia de Deus Pentecostal.

Qual foi o contributo da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra?

Tabela nº 9

Contributo da Religião no Resgate	Inquiridos	%
Pacificação de espíritos	30	30%
Aproximação das famílias	15	15%
Afecto e Caridade aos deslocados de guerra	21	21%
Reconciliação	13	13%
Incutir responsabilidade aos jovens	0	0
Não tenho opinião	0	0
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

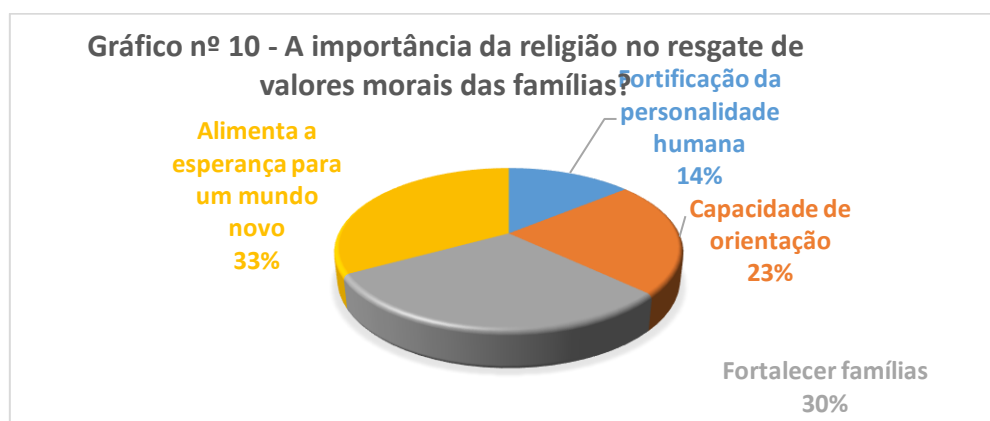
Em relação a tabela e o gráfico nº 9, indica-nos que, o relacionamento religioso é sempre salutar, de modo à pacificação de espíritos, para proporcionar um ambiente estável de seus membros. É neste sentido que 30% da maior frequência dos inquiridos, acreditam no contributo da religião no resgate de valores para pacificação de espíritos no período pós-guerra. Em seguida observa-se, afecto e caridade aos deslocados de guerra com uma percentagem de 21. 15% para aproximação de famílias, 13% para reconciliação e finalmente, incutir responsabilidade aos jovens e não tenho opinião, ambos com 0%.

Que importância tem a intervenção da religião no resgate de valores morais das famílias?

Tabela nº10

Intervenção da religião no resgate	Inquiridos	%
Fortificação da personalidade humana	14	14%
Capacidade de orientação	23	23%
Fortalecer famílias	30	30%
Alimenta a esperança para um mundo novo	33	33%
Não tenho opinião	0	0%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

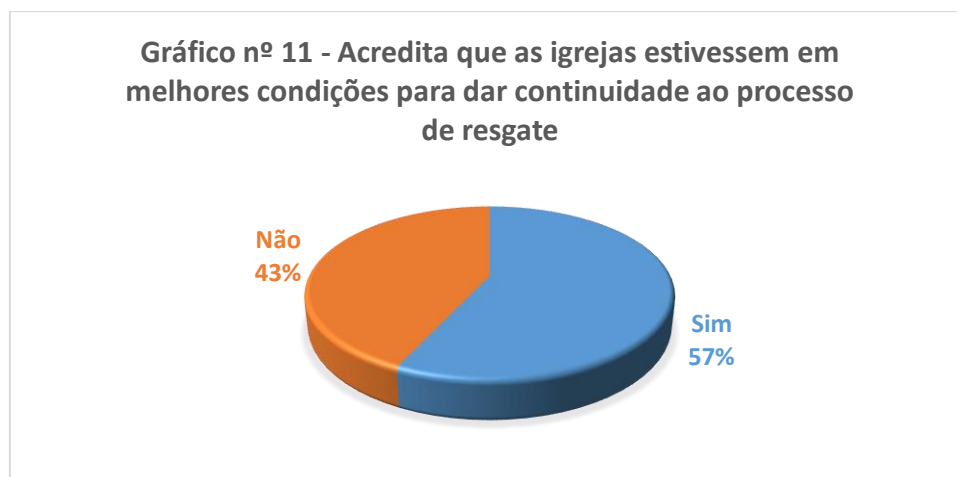
É de realçar que, tendo em conta a intervenção da religião no resgate de valores morais das famílias, 33% dos fiéis inquiridos acreditam que a religião alimenta a esperança para um mundo novo, 30% indicam que, fortalece as famílias, 23% confirmam a capacidade de orientação e finalmente 14% acredita que fortifica a personalidade humana.

Acredita que, o período pós guerras marcado pela ausência de conflito armado em Angola criou condições para que as igrejas estivessem em melhores condições para dar continuidade ao processo de resgate de valores morais nas famílias?

Tabela nº 11

Acredita que as igrejas estivessem em melhores condições para dar continuidade ao processo de resgate	Inquiridos	%
Sim	57	57%
Não	43	43%
Não tenho opinião	0	0%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inqueridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

A religião surge como um parceiro importante do estado, devido aos seus membros que se verifica nas congregações. 57% dos inquiridos acreditam que as igrejas têm melhores condições para dar continuidade ao processo de resgate de valores morais na sociedade, contra 43% que não acreditam. O que surpreendeu, pelo facto de ter encontrado uma percentagem tão elevada, dos inquiridos que não acreditam, os benefícios da paz, em que haja facilidade de dar continuidade ao processo de resgate de valores morais, destruídos ao longo do período de guerra. Se, calhar os inquiridos não dominavam a referida questão, tendo em conta o nível de escolaridade dos mesmos representarem a maior percentagem o ensino básico. Como investigador, foi inevitável a transcrever os resultados dos questionários aplicados.

A pluralidade religiosa em Angola, caracterizada pela existência de muitas igrejas, poderá contribuir ou ajudar no resgate de valores morais das famílias?

Tabela nº 12

A pluralidade religiosa em Angola, ajuda no resgate de valores morais das famílias	Inquiridos	%
Sim	64	64%
Não	36	36%
Não tenho opinião	0	0%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

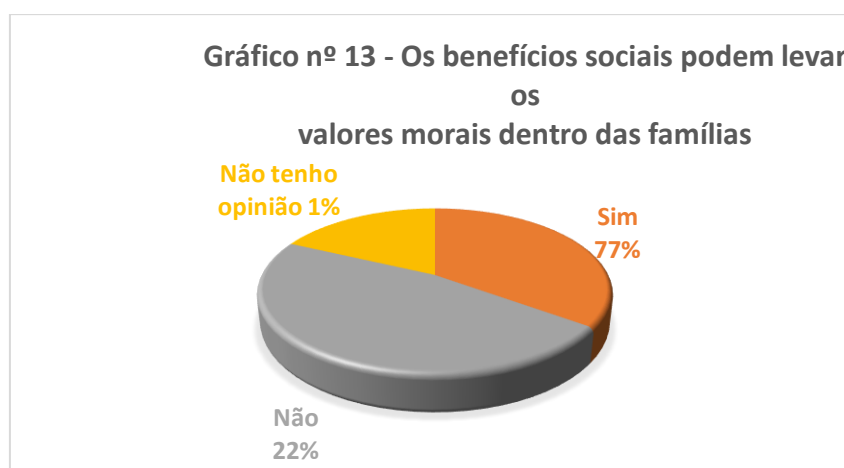
Com a implementação do sistema de governação democrático no país, a pluralidade religiosa, caracterizada pela existência de muitas igrejas, têm ajudado no resgate de valores morais das famílias. Segundo o que se observa na tabela nº 12, 64% dos respondentes afirmam que sim contra 36% que afirmam o contrário.

Será que, os benefícios sociais são factores que podem elevar os valores morais dentro das famílias?

Tabela nº 13

Os benefícios sociais, podem elevar os valores morais dentro das famílias?	Inquiridos	%
Sim	77	77%
Não	22	22%
Não tenho opinião	1	1%
Total	100	100%

Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

Os benefícios sociais são também factores impulsionadores para a motivação dos angolanos elevarem os valores morais dentro das famílias. Não adianta ter paz se não existir homens de bom senso. Neste caso observa-se que 77% dos inquiridos afirmam que, os benefícios sociais podem fazer elevar os valores morais dentro das famílias, contra 22% que não acreditam. E também foi possível encontrar 1% sem opinião

Acredita que, o resgate de valores morais das famílias em Angola é da responsabilidade das igrejas legalmente constituídas?

Tabela nº 14

Acredita que o resgate dos valores é da responsabilidade das igrejas	Inquiridos	%
Sim	30	30%
Não	53	53%
Talvez	17	17%
Total	100%	100%

Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).



Fonte: Questionários submetido aos inquiridos. (Fieis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria).

Relativamente à tabela e ao gráfico nº 14, 53% dos inquiridos afirmam não acreditar que o resgate de valores morais das famílias seja apenas da responsabilidade das igrejas, mas sim de todas as instituições estatais, privadas e de toda a sociedade civil, mas 30% concordam que sim e apenas 17% dos inquiridos disseram talvez. Os valores morais são relevantes porque concebem uma vida em sociedade mais harmoniosa e justa. Normalmente, começam a ser levados pelos familiares nos primeiros anos de vida, através do convívio, no ambiente escolar e na sociedade onde é inserida. Ao longo do tempo, este indivíduo vai aprimorar os seus valores, através de observações e experiências obtidas na referida sociedade. Por esta razão, a maior percentagem de 53, foi daqueles inquiridos que não acreditam a total responsabilidade apenas as igrejas, pelo facto à sociedade, estarem inseridas muitas Instituições. Assim, além de normas sobre valores morais durante a vida, cada pessoa pode formar um conjunto de valores morais a partir de suas vivências.

3.9 Síntese do Terceiro Capítulo

O terceiro capítulo baseou-se na pesquisas descritiva com utilização de duas abordagens, a qualitativas e quantitativa, dando supremacia a mostra de 100 fieis de ambos gêneros, da Paróquia do Imaculado Coração de Maria. Para a obtenção da informação de campo, tendo como tema «A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das Famílias Angolanas Pós-guerra o caso da referida paróquia», baseou-se em técnicas e instrumentos de colecta de dados, onde se utilizou a aplicação de questionários com perguntas fechadas.

O objectivo geral do presente trabalho é conhecer a importância da religião e das igrejas no resgate de valores morais das famílias no período pós-guerra dos angolanos, servindo de base à análise na reconciliação para a preservação da Paz. É de realçar, o que é observado na tabela nº 10, a intervenção da religião no resgate de valores morais das famílias, 33% dos fiéis inquiridos acreditam que, a religião alimenta a esperança para um mundo novo e 30% indicam que, fortalece as famílias, 23% confirmam a capacidade de orientação e finalmente 14% acredita que fortifica a personalidade humana.

Em função disso o estudo mostra-nos que 88% acreditam que a referida Paróquia têm participado no resgate de valores morais das famílias. 7% não acreditam que a Paróquia ter dado passos no processo de resgate de valores morais. Também foi possível ter 5% dos inqueridos sem nenhuma opinião sobre o caso em questão, confirmado pelo gráfico nº 7. Eevidentemente, o gráfico nº 10 espelha que 33% dos inquiridos aceitam a ideia de que a religião alimenta a esperança de um mundo novo.

Relativamente ao segundo objectivo específico do nosso estudo, ligado a aspectos de ordem religiosa, que nos indicam que a igreja participa no resgate de valores morais das famílias angolanas, os inqueridos valorizaram aspectos como: pacificação dos espíritos, esperança de um mundo novo dentre outros factores.

Por sua vez, o terceiro objectivo específico, que analisa a influência que os factores culturais e clima de segurança do país têm sobre a sua percepção e risco de conflitos, bem como a perda de valor moral nas famílias, o estudo revelou-nos que a cultura religiosa é relevante, sendo o ser humano indissociável da religião, o que a torna um caminho correcto para o alcance da segurança e da paz.

Sobre a confirmação da primeira hipótese foi confirmada baseando-se, o período pós guerras marcada pela ausência de conflito armado em Angola, criou condições para que as

igrejas estivessem em melhores condições para dar continuidade ao processo de resgate de valores morais nas famílias. Foi confirmada por 57%, por meio do gráfico nº11.

Por outro lado, a segunda hipótese referia-se à pluralidade religiosa em Angola, caracterizada pela existência de muitas igrejas, que poderá contribuir ou ajudar no resgate dos valores morais das famílias. O estudo confirma por meio do gráfico nº 12, que 64% dos inqueridos aceitam que a pluralidade religiosa ajuda a resgatar os valores morais. Precisamos reter que a pluralidade religiosa está amplamente ligada com o crescimento dos direitos dos cidadãos propagados pela democracia que significa uma maior prática plural e pública da liberdade religiosa.

A terceira hipótese foi confirmada em 77% tal como reporta o gráfico nº 13, onde se verificou que os benefícios sociais e religiosos são um dos factores que podem fazer elevar os valores morais dentro das famílias.

A pergunta de partida, objectivos e hipóteses, foram todas confirmadas na presente pesquisa.

CONCLUSÕES

O presente trabalho resultou de uma interligação entre a teoria e a prática, logo, consta do seu bojo um leque bibliográfico completo de obras ligadas ao ramo da religião e não só, com utilização do método descritivo. Com vista a uma melhor compreensão, as definições teóricas e termos como: religião, resgate, moral, ética, família e liberdade apresentadas nesta pesquisa, foram pormenorizadas para facilitar a compreensão. Assim sendo, esmiuçou-se segundo alguns autores constantes nas referências bibliográficas.

A actividade educativa das missões e seminários, tanto católicos como protestantes, deu luz e caminho a muitos nacionalistas, grande parte deles dirigentes angolanos pós-independência.

A Cáritas de Angola tem desenvolvido notável acção humanitária de apoio às populações carentes de bens alimentares e vestuários.

A CEPIA - Convenção Evangélica Pentecostal Independente de Angola, admite que o sucesso de uma sociedade depende do sucesso familiar, que por sua vez depende do sucesso individual, que está directamente ligado ao bom serviço de formação que a igreja faz. Acredita ainda que a preocupação da igreja é incutir responsabilidades aos jovens face aos desafios da vida, desde o namoro, passando pelo noivado e até ao casamento. A falta deste ensino fragiliza o casamento, pois ninguém está preparado à partida para desempenhar a sua função.

O objectivo geral do presente trabalho é conhecer a importância da religião e das igrejas no resgate de valores morais das famílias no período pós-guerra dos angolanos, servindo de base à análise na reconciliação para a preservação da Paz. É de realçar, o que é observado na tabela nº 10, a intervenção da religião no resgate de valores morais das famílias, 33% dos fiéis inquiridos acreditam que, a religião alimenta a esperança para um mundo novo e 30% indicam que, fortalece as famílias, 23% confirmam a capacidade de orientação e finalmente 14% acredita que fortifica a personalidade humana.

Em função disso o estudo mostra-nos que 88% acreditam que a referida Paróquia têm participado no resgate de valores morais das famílias. 7% não acreditam que a Paróquia ter dado passos no processo de resgate dos valores morais. Também foi possível ter 5% dos inqueridos sem nenhuma opinião sobre o caso em questão. Pois o gráfico nº 10 espelha que 33% dos inquiridos aceitam a ideia de que a religião alimenta a esperança de um mundo novo.

Relativamente ao segundo objectivo específico do nosso estudo, consubstanciado em identificar os aspectos de ordem religiosa dentro das comunidades religiosas que nos indicam que a igreja participa no resgate de valores morais das famílias angolanas, os respondentes valorizaram aspectos como: pacificação dos espíritos, pluralidade religiosa, esperança de um mundo novo dentre outros factores.

Por sua vez o terceiro objectivo específico que é, analisar a influência que os factores, culturais e clima de segurança do país, têm sobre a sua percepção e risco de conflitos, bem como a perda de valor moral nas famílias, o estudo revelou-nos que a cultura religiosa é relevante, sendo o ser humano indissociável da religião, o que a torna um caminho correcto para o alcance da segurança e da paz.

Sobre a confirmação das hipóteses em relação aos inqueridos vimos que a primeira hipótese foi confirmada baseando-se o período pós guerras marcada pela ausência de conflito armado em Angola, criou condições para que as igrejas estivessem em melhores condições para dar continuidade ao processo de resgate dos valores morais nas famílias. Foi-nos confirmada em 57%, por meio do gráfico nº11, pois sabemos que a guerra é um dos maiores entrave para o sucesso religioso.

Por outro lado, a segunda hipótese refere-se à pluralidade religiosa em Angola e com a implementação do sistema de governamentação democrático no país, é caracterizada pela existência de muitas igrejas, têm ajudado no resgate de valores morais das famílias. Segundo o que se observa na tabela nº 12, 64% dos respondentes afirmam que sim contra 36% que afirmam o contrário. Entretanto, em Angola também existem grupos religiosos com práticas menos ortodoxas, como o caso da actual situação da igreja IURD. Porém, o estado deve criar condições jurídicas e administrativas para que num mesmo universo territorial os mais diversos grupos religiosos ajudem de maneira coerente e espiritual a componente moral e cívica. Precisamos reter que a pluralidade religiosa está amplamente ligada com o crescimento dos direitos dos cidadãos propagados pela democracia que significa uma maior prática plural e pública da liberdade religiosa. A democracia deu um sinal de liberdade religiosa que redundou num aumento rápido do número de confissões.

A terceira hipótese foi confirmada em 77% tal como reporta o gráfico nº 13, onde se verificou que os benefícios sociais e religiosos são um dos factores que podem fazer elevar os valores morais dentro das famílias. Pois neste mundo cada vez mais plural a igreja e o estado

devem estar na linha de frente para promover de maneira harmoniosa e justa os valores morais e cívicos.

Assim, racionaliza-se que, as hipóteses, objectivos e pergunta de partida, foram confirmadas, muito embora a presente investigação possa vir a ser aprofundada e desenvolvida, assim como abrir caminho para futuros estudos sobre o tema.

RECOMENDAÇÕES

Em função do que acabamos de escrever, e das dificuldades vividas durante o processo da aquisição, investigação, recolha de dados, assim como atentamente observamos os comentários dos nossos inquiridos e pelo facto de ser religioso professando a religião católica, observou-se que é necessário de fazer algumas recomendações sobre a importância da religião no resgate dos valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra, de modo a que possam servir de reflexão a futuros estudos.

Pensasse que, se torna urgente a criação de políticas específicas sobre a legalização das 1.800 igrejas ainda não legalizadas e divulgá-las, de forma menos burocrática, de forma que, os outros grupos religiosos operem de igual para igual na esfera social.

Lutar contra o aumento de instituições religiosas ilegais e com fins inconfessáveis de forma a oferecer melhores soluções espirituais.

A criação do Museu da Religião em Angola.

A introdução da disciplina de Religião e Moral, nos ensinos primários e secundários.

A criação de uma instituição nacional para protecção e desenvolvimento dos arquivos religiosos, dirigido por religiosos.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, L. A. S. (2009) – *Cultura Religiosa*. Editora IBPEX, Brasil.
- Appolinário, F. (2006) - *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. Editora Pioneira Thomson Learning, São Paulo.
- Arruda M. Whitaker M. & Ramos J. (2001) – *Fundamentos de Ética Empresarial e Económica* – Editora Atlas S.A – São Paulo. ISBN: 85-224-2831-X.
- Baldé, A. (2017) – *O Sistema Africano de Direitos Humanos*. Editora Universidade Católica de Lisboa – Portugal, ISBN 9789725405697.
- Bauman, Z (1997) – *Ética – Pós-Moderna* - Editora Atlas S.A, São Paulo - Brasil.
- Camacho, A. – *O Nosso Dicionário – Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora: Plátano Luanda – Angola.
- Carrasco, A. (2005) - *A Longa Marcha dos Direitos Humanos* – Editorial Nzila, Lda. São Paulo - Luanda. ISBN 972-8950-35-7.
- Carvalho, P. (2008) – *Exclusão Social Em Angola* – Editora Lito Cor, Lda. Luanda – Angola.. Depósito legal nº 2231/04.
- Cipriani, R. (2007) – *Manual de Sociologia da Religião* – Editora Paulus. São Paulo. ISBN 978-85349-2653-9.
- Durkheim E. – (1912) – *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. Sessado no dia 27 de Julho de 2021, pela 2:00, em <http://aulasprofeneusa.pbworks.com/f/Vida%20e%20Obra%20de%20%C3%89mile%20Durkheim.pdf>
- Durkheim, E. (2002) – *As Formas Elementares da Vida religiosa*. 4º Edição, Editora Ceita Portugal.
- Fukuyama, F. (2012) – *As origens das Ordens Políticas* – 1ª edição. Editora D. Quixote. Lisboa.
- Giddens, A. (2008) – *Sociologia* - Editora Fundação Calouste Gulbenkian 6ª ed. Lisboa Portugal,
- Gil, A. (2008) - *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1999) – *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* – 5ª edição, Editora Atlas, São Paulo – Brasil.
- Heintze B. (2007) – *Angola nos séculos XVI e XVII, Estudos sobre Fontes, Métodos e História*. Editora Mateus Valódia. Luanda, 2007.

- Henderson, D. W. (2001) – *Transcendendo à Economia* - Editora Livraria Sebovero, SP-Brasil.
- Hobbes, T.L. (2010) – *Estudos Gerais – Serie Universitária*, 4ª Edição, Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística [INE] *Senso Populacional de 2014*.
- Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos [INAR] (2008) *Religião e a sociedade*. Edição: periodicidade anual. Editora: INAR Maianga-Luanda.
- Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos [INAR] (2009) *Religiões e o Estado: Religião e a sociedade*. Edição: periodicidade anual. Editora: INAR Maianga-Luanda.
- Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos [INAR] (2011a) Fevereiro, *As Religiões em Angola: A realidade do período pós-independência*. Propriedade e Editora: Maianga-Luanda.
- Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos [INAR] (2011b) - *Religiões e Estudos: Religiões e Sociedade*. Edição: periodicidade anual. Editora: INAR - Maianga-Luanda.
- Jornal de Angola (2019, 18 de Setembro) – Executivo quer família e igreja a liderar o resgate de valores.
- Junqueira, E. (2009) Rodrigues Sérgio – *Ensino Religioso*. Editora IBPEX, Brasil.
- Kundongende, J. C. (2013) – *Crise e Resgate dos Valores Morais e Culturais na Sociedade Angolana*. – Editora Ministério de Educação Luanda - Angola. Depósito legal 345136/12.
- Lakatos, E. M.& Marconi, M. A. (2006). *Metodologia Científica*. 4ª Edição, Atlas, São Paulo – Brasil.
- Max Weber (1974, 1976) – *Ensaio de Sociologia*. Traduzido da sexta impressão (Galax Book). Copyright, Oxford University in 1974 e 1976. Direito exclusivo para língua portuguesa. Copyright by LTC – Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A. Travessa do Ouvidor, 11. Rio de Janeiro - RJ. CEP -20040-04-
- Miranda, J. (2017) – *Direitos Fundamentais*. 2ª ed. Edições Almedina, ISBN 978-972-40-7217-3.
- Montesquieu C.L. (2011) – *Do Espírito das Leis* – Editora 70. Lisboa.
- Moreira, A. (2012) – *Ciência Política* – Editora Almedina. Lisboa.
- Muginga P.J.P. (2017) – *Liberdade Religiosa em Angola* – Dissertação apresentada ao departamento de Ciências das Religiões da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, para obtenção de grau de Mestre, orientada pelo Professor Doutor Henriques Pinto.
- Neto, D. (2017) – *Angolanidade e História*. Mayamba Editora Lda Luanda.

- Neves T. (2005) – *Das Relações da Igreja e o Estado* – Editora Almedina. Lisboa
- Neves, T. - (1989-1994) – *Missão em Angola*. 2ª ed. Braga.
- Neves, T. – (1989-2002) *Angola Justiça e Paz*. Angola.
- Neves, T. - (1993) – *Arquidiocese do Huambo*. Braga. Tilgrafica Soc. Grafica, S.A.
- Neves, T. - (2013) *A Missão de Servir*. Braga. Tilgrafica Soc. Grafica, S.A.
- Neves, T. (1995) – *A Igreja Angolana e o Meios de Comunicação Social*. Braga. Tilgrafica, Soc. Gráfica, S.A.
- Neves, T. (2001) – *Angola Igreja Católica pela Paz*. Lisboa. Editora Reis dos livros.
- Novaes, A. (2007) – *ética* – Companhia de letras. São Paulo.
- Nsiangengo, P. (2012) – *Manual de História da 6ª* - Editora livraria Mensagem nº 36 Luanda.
- Pereira A. & Poupa C. (2010) – *Como escrever uma TESE* – Edições silabo Lda Lisboa, 5ª edição, ISBN: 978-972618-691-5.
- Primo J. & Mateus D. (2009) – *Normas para Elaboração e Apresentação de Teses de Doutoramento* – Editora Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Despacho nº 101/2009.
- Rocher, G. (2012) – *Sociologia Geral – A acção social*. Editora Presença. ISBN - 9789722323819
- Schaefer, R.T. (2006) – *Sociologia*. 6ª ed. – São Paulo. Mcgraw-Hill,
- Sociedade Bíblica de Portugal [SBP] (2001) - *Novo Testamento – a boa nova*, 5ª edição, Editora Europa Lda Lisboa, Cintra – Portugal. Depósito legal 167065/01.
- Srour, R. H. (2003) - *Ética Empresarial* 2ª edição, Editora Campus Elsevier, Brazil,
- Titiev, M. (2012) – *A Introdução à Antropologia Cultural* - 11ª edição, Editora Fundação Cauloste. Lisboa.
- Vezzu R. & Ntanda F. (2007) - *O Centenário*. Editora OFFSET Lda. Luanda - Angola. ISBN 972-8950-91-8
- Wheeler, D. & Pelissier, R. (2009) – *A história de Angola* – Edições tinta-da-china, Lda. Lisboa.

Legislação

- Decreto-lei nº 18/16 de 17 de Outubro – *Sobre nova divisão política e administrativa de Luanda* – de 17 de Outubro de 2016.
- Decreto-lei nº 2/14 de 21 de Maio – *Sobre o exercício da liberdade de consciência, de culto e de religião* - 21 de Maio de 2014.

- Diário da República, Despacho nº 8/88, 1ª série de 20 de Fevereiro.

Declaração

- Declaração dos direitos do homem e do cidadão, (1789) Iº artigo.

ANEXOS

3.10 Anexo I - Igrejas com personalidade jurídica (1987 – 2000)

Nº	Denominação	Corrente doutrinal e filos	Líder Máximo	Ano de reconhecimento jurídico
1	Igreja Católica (I. C)	Cristã Apostólica Romana	Arcebispo Dom Damião Franklin	1987 - Dec. Exec. Nº 9/87 de 24 de Janeiro
2	Igreja Evangélica do Sinodal de Angola (I.E.S.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Dias Marcolino Eurico	1987
3	Igreja Evangélica Congregacional de Angola (I.E.C.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Augusto Chipesse	1987
4	Igreja Metodista Unida (I:M:U)	Cristão Protestante/Evangélica	Bispo Gaspar J. Domingos e José Kipungo	1987
5	Igreja Evangélica Em Angola (I.V.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Pedro António Dambi	1987
6	Igreja Evangélica Reformada de Angola (I.E.R.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo José António	1987
7	Igreja de Jesus Cristo Sobre a Terra (Kimbanguista) (I.J.C.ST)	Cristã Messiânica Africana	Paul Kissolokele	1987
8	Igreja Evangélica Baptista em Angola (I.A.B.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Rui Garcia Nafilo	1987
9	Assembleia de Deus Pentecostal em Angola (A.D.P.A)	Cristão Protestante/Pentecostal	Reverendo Fernando Manuel Panzo	1987
10	Igreja Adventista do Sétimo Dia (I.A.S.D)	Cristão Protestante/Adventista	Pastor Teodoro Panzo	1987
11	Convenção Baptista de Angola (C.B.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Mário Vontade	1987
12	União de Igrejas Evangélica de Angola (U.I.E.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Eduardo Calenga	1987
13	Igreja Exercito de Salvação (I.E.S)	Cristão Protestante	Pastor Major Ambroise Zola	1992 - Dec. Exec.

Conceição Domingos José dos Santos - A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das
Famílias Angolanas no Período
Pós-Guerra – (2002 – 2018)

				N. 12/92 de 14.02.1992
14	Igreja Apostólica Africana em Angola	Cristão Messiânica Africana	Reverendo João Baptista Kongolo	1992 - Dec. Exec. N. 12/92 de 14.02.1992
15	Igreja da Fé Apostólica (I.F.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Alberto Segunda	1992 - Dec. Exec. N. 12/92 de 14.02.1992
16	Igreja Fraternidade de Pentecostes em África em Angola - Bom Deus (I.F.P.A.A)	Cristão Messiânica Africana	Apóstolo Simão Lutumba	1992 - Dec. Exec. N. 12/92 de 14.02.1992
17	Igreja Cristã da Aliança em Angola (I.C.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo André Conga da Costa	“
18	Igreja Evangélica Unida Comunhão Anglicana (I.E.U.C.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Bispo André Soares	“
19	Igreja Crista Evangélica de Angola (I.C.E.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Gabriel Chiquete Chipuete	“
20	Igreja Metodista Independente Episcopal Africana (I.M.I.E.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Reverendo Bernardo João Ngunza	1992 - Dec. Exec. Nº 13/92 de 28.02.1992
21	Igreja Nova Apostólica (I.N.A)	Cristão Protestante/Evangélica	Apóstolo Mbuta Manuel Eduardo	“
22	Missão Evangélica do Espírito Santo em Angola (M.E.E.S.A)	Cristão Messiânica Africana	Reverendo Júlio Francisco Caiombo	1992 - Dec. Exec. Nº 14/92 de 10.04.1992
23	Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo 12 Mais velhos (Tocoísta) (I.N.S.J.C.M)	Cristão Messiânica Africana	Pastor Vumambo David	“
24	Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo Anciãos e Conselheiros da Direcção Central (Tocoísta) (I.N.S.J.C.M)	Cristã Messiânica Africana	Bispo Afonso Nunes	“
25	Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo 18	Cristã Messiânica Africana	Reverendo Manuel Simão	“

Conceição Domingos José dos Santos - A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das
Famílias Angolanas no Período
Pós-Guerra – (2002 – 2018)

	Classes e 16 Tribos (Tocoista) (I.N.S.J.C.M)			
26	Associação das Testemunhas de Jeová (A.T.J)	Cristã	Reverendo João Renato Mancoca	“
27	Igreja de Cristo Cientista em Angola (I.C.C.A)	Cristã Protestante	Cientista Zissala Pululu	1992 - Dec. Exec. Nº 14/92 de 10.04.92
28	Igreja Cheia da Palavra de deus em Angola (I.C.P.D.A)	Cristã Protestante/Pentecostal	Reverendo Luís Afonso	“
29	Igreja Evangélica dos Irmão em Angola (I.E.I.A)	Cristã Protestante/Evangélica	Reverendo Ernesto Cabita	“
30	Igreja Missionária Africana Ministério António Lameira (I.M.A.M)	Cristã Protestante/Pentecostal	Reverendo António de Almeida Lameira	1992 - Dec. Exec. Nº 137/06 de 08.12.92
31	Igreja do Espírito Santo e Profética de Angola (I.E.S.P.A)	Cristã Messiânica Africana	Desconhecido	1992 - Dec. Exec. Nº 28/79 de 12.06.92
32	Igreja dos Doze Apóstolos em Angola (I.D.A.A)	Cristã Messiânica Africana	Reverendo Fançony Viegas Joaquim	“
33	Igreja Baptista Livre em Angola (I. B. L. A)	Cristã Pentecostal	Reverendo João Kiala Kassua	“
34	Igreja de Méssia do Espírito Santo (I.M.E.S)	Cristã Messiânica Africana	Reverendo António da Silva	“
35	Igreja Fé Bahaí (F.B)	Não Cristã	Pastor Vita Kakutalu	“
36	Assembleia de Deus Torra Rebanho	Cristão Protestante/Pentecostal	Reverendo Solani Manuel	1992 - Dec. Exec. Nº 40/92 de 04.09.92
37	Igreja de Catecismo de Jesus Cristo em Espírito Santo (I.C.J.C.E.S)	Cristã Messiânica Africana	Pastor Nsiangani Nsiamaleto	“
38	Igreja de Deus em Angola (I.D.A)	Cristã Protestante/Evangélica	Pastor Carlito Boa Ventura	“
39	Igreja da Nova Teologia de África (I.N.T.A)	Cristã Messiânica Africana	Reverendo Luanda Moco Moco Ndala	1992 - Dec. Exec. Nº 318/92 de 17.07.92

Conceição Domingos José dos Santos - A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das
Famílias Angolanas no Período
Pós-Guerra – (2002 – 2018)

40	Missão Evangélica Internacional Carismática (M.E.I.C)	Cristã Protestante/Pentecostal	Reverendo Afonso de Morais	“
41	Igreja de Jesus Cristo do Espírito Santo da Vontade – BIMA (I.J.C.E.V)	Cristã Messiânica Africana	Reverendo António Mapuya Despinola	“
42	Igreja Universal do reino de Deus (I.U.R.D)	Cristã Protestante/Pentecostal	Bispo João Bartolomeu	1992 Dec. Exec. Nº 318/92 de 17.07
43	Igreja Evangélica do Espírito em Angola (I.E.E.A)	Cristã Messiânica Africana	Reverendo António Van-Dunen	1992 Dec. Exec. Nº 31/92 de 17.07
44	Missão Evangélica da Reconci em Angola (M.E.R)	Cristã Protestante/Pentecostal	Bispo João Bartolomeu	1992 Dec. EXEC, Nº 318/92 de 1
45	Igreja Evangélica Assembleia Cristã (I.E.A.C)	Cristã Protestante/Pentecostal	Bispo Mayala Davide	1992 Dec. EXEC, Nº 31/92 de 14. 07
46	Congregação Cristã de Amizade (C.C.A)	Cristã Protestante/Pentecostal	Reverendo Mukoko Bidi	1992 Dec. EXEC, Nº 31/92 de 14. 07
47	Congregação Evangélica da Fé em Jesus Cristo (C.E.F.J.C)	Cristã Protestante/Evangélica	Reverendo António João	1992 Dec. EXEC, Nº 44/92 de 14. 10
48	Igreja de Jesus dos Santos dos últimos Dias (I.J.S.D)	Cristã Mórmon	Reverendo Izidoro Luís Baptista	1999
49	Igreja Evangélica Paz do Espírito Santo em Angola (I.E.P.E.A)	Crista Messiânica Africana	Reverendo Fernando S. Congo	“
50	Centro de Devoção da Esperança Sagrada Universal de Angola (C.D.I.E.S.A)	Crista Messiânica Africana	Reverendo João José Manuel	“
51	Igreja Cristã União do Espírito Santo (I.C.U.E.S)	Crista Messiânica Africana	Reverendo Nunes Sungo	1992 Dec. Exec. Nº 45/92 de 14.10.92
52	Igreja Evangélica	Cristã	Pastor Kama Masunguna	1992 - Dec. Exec.

Conceição Domingos José dos Santos - A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das
Famílias Angolanas no Período
Pós-Guerra – (2002 – 2018)

	Penitel em Angola (I.E.P.A)	Protestante /Evangélica		Nº 42/92 de 09.09.92
53	Igreja da Comunidade Menonita em Angola (I.C.M.A)	Cristã Protestante/Memonita	Reverendo José Adão Simão	1992 - Dec. Exec. Nº42/92 de 02.09.92
54	Igreja Evangélica dos Irmãos Menomitas em Angola (I.E.I.M.A)	Cristã Protestante/Memonita	Reverendo Luzembo Cequeira	“
55	Igreja Evangélica Menomita em Angola (I.E.M.A)	Cristã Protestante/Memonita	Makanimpoi S. Skonda	1992
56	Missão Cristã Evangélica da Reconciliação em Angola (M.E.R.A)	Cristã Protestante/Evangélica	Reverendo Ricardo Eurico Dizelo	“
57	Igreja Evangélica Pentecostal Pode de Deus em Angola (I.P.P.D.A)	Cristã Protestante/Pentecostal	Nsinku Mukambu Patrício	1992 - Dec. Exec. Nº 42/92 de 02.09.92
58	Convenção Evangélica Assembleia de Deus Pentecostal em Angola C.E.A.D.P.A)	Cristã Protestante/Evangélica	Reverendo Zayadiako António Pedro	1992 - Dec. Exec. Nº 24/92 de 05.09.92
59	Congregação Cristã em Angola (C.C.A)	Cristã Protestante/Evangélica	Reverendo Aníbal Morais Brito	1992 - Dec. Exec. Nº 42/92 de 05.09.92
60	Assembleia Espiritual de Cristo em Angola (A.E.C.A)	Cristã Messiânica Africana	Reverendo João Baptista Zua-Muenga	1993 - Dec. Exec. Nº 1937/1993 de 15.01.93
61	Igreja Teosófica Espírita (I.T.E)	Cristã Messiânica Africana	Profeta Suzete F. João	1992 - Dec. Exec. Nº 46/92 de 21.10.92
62	Igreja Evangélica Pentecostal em Angola (I.E.P.A)	Cristã Protestante/pentecostal	Reverendo Nascimento David	1993 - Dec. Exec. Nº 01/93 de 15.01.93
63	União Evangélica Baptista em Angola (U.E.B.A)	Cristã Protestante Evangélica	Reverendo Mabanza Daniel	1994 - Dec. Exec. Nº 15/94 de 24.05.94
64	Igreja de Jesus (I.J)	Cristã Messiânica/Africana	Reverendo Manuel Nzinga	“
65	Igreja de Deus Vivo (I.D.V)	Cristã	Reverendo	“

Conceição Domingos José dos Santos - A Importância da Religião no Resgate de Valores Morais das
Famílias Angolanas no Período
Pós-Guerra – (2002 – 2018)

		Messiânica/Africana	João Silva	
66	Igreja Profética Vencedora do Mundo (I.P.V.M)	Cristã Messiânica/Africana	Reverendo Jorge Lino Cambundo	“
67	Igreja Caminho em Angola (I.C.A)	Cristã Protestante/Evangélica	Reverendo Messi Malonda	1994 - Dec. Exec. Nº 17/4 de 24.05.94
68	Igreja de Cristo em Angola (I.C.A)	Cristã Protestante/Evangélica	Reverendo André Banda	“
69	Igreja Evangélica Pentecostal Maranata (I.E.P.M)	Cristã Protestante/Pentecostal	Reverendo Ernesto Mungue	1996 - Dec. Exec. Nº 17/96 de 24.04.96

Fonte: Caderno do Ministério da Cultura “As religiões em Angola”

3.11 Anexo II - Principais características das igrejas com personalidade jurídica em Angola

Logo após a independência de Angola, em 11 de Novembro de 1975, havia pouco menos de 15 confissões religiosas. De lá para cá os números começaram a subir para mais de 100 confissões (INAR, 2010). Muitas dessas confissões, devido a aproximação entre Angola e a República Democrática do Congo, são originárias daquele país irmão. Apresentamos de seguida as confissões religiosas com personalidade jurídica:

1 - Missão Católica: é dos mais antigo grupo religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde o século XV, notabilizando-se das demais por possuir infra-estruturas bem assentes, e com longa experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. Foi a primeira das doze confissões religiosas reconhecidas pelo Decreto Executivo nº 9/87 de Janeiro. O seu líder máximo é D. Damião Franklin (INAR, 2009). Durante a autocracia, houve vários casos de perseguição aos católicos e até expulsão de missionários um pouco por todo país (HENDERSON, 2001, citado por MUGINGA, p. 48). Outro caso é o encerramento no dia 25 de Janeiro de 1978 da Rádio Católica. Muitas das instalações construídas pelos missionários foram confiscadas pelo estado angolano. Em todas as paróquias há uma Escola Primária do 1º Ciclo e Ensino Secundário. Contribuem também na saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais. Conta também com uma Universidade na província de Luanda e um Instituto Superior Politécnico de Benguela, na província com o mesmo nome.

2 - Igreja Evangélica Sinodal de Angola (I.E.S.A): realizava as suas actividades antes mesmo do reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 9/87 de Janeiro. Conta com estruturas em todas as províncias do país. A sua corrente doutrinal é o cristianismo. O líder máximo desta igreja é o Reverendo Dias Marcolino Eurico (INAR, 2009). Têm dado também o seu contributo na educação.

3 – Igreja Evangélica Congregacional de Angola (I.E.CA): é também conhecida por missão da Suíça. Vem de antes da independência e com longa experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto de 1987. Conta com estruturas em todas as províncias do país. O líder máximo desta

igreja é o Reverendo Augusto Chipesse (INAR, 2009). Têm dado o seu contributo na educação e saúde.

4 – Igreja Metodista Unida (I.M.U): Organização internacional que vem de antes da independência e com longa experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O líder máximo é o Bispo Gaspar J. Domingos e José Kipungo (INAR, 2009). Contribuem na educação e na saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários sítios. Antes da independência de Angola formou muitos dos excelentes quadros da governação do país. Conta com uma Universidade em Luanda.

5 – Igreja Evangélica Em Angola (I.EA): É uma das igrejas mais antigas de Angola, desde antes da independência e possui infra-estruturas e longa experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O seu líder máximo é o Reverendo Estanislau Barros. Cooperam na educação e saúde através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

6 – Igreja Evangélica Reformada de Angola (I.E.R.A): é das igrejas antigas em Angola e notabiliza-se por possuir infra-estruturas e longa experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O seu líder máximo é o Reverendo José António (INAR, 2009). Em todas as paróquias há uma Escola Primária do 1º Ciclo e Ensino Secundário. Ajudam também na saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

7 – Igreja de Jesus Cristo Sobre a Terra - Kimbanguísta (I.J.C.S.T): é um dos grupos religiosos de Angola, oriunda da República Democrática do Congo, fundada pelos bakongos. Por este facto muitos dos seus membros são desta etnia, cuja origem remonta do Reino do Kongo, onde administração fronteiriça não afectou as famílias dos dois países, nomeadamente as províncias de Cabinda, Uíge e Zaire (INAR, 2009). Possui infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O seu líder máximo é Reverendo Paul Kissolokele (INAR, 2009). Contribuem também para a educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

8 – Igreja Evangélica Baptista em Angola (I.A.B.A): é um dos mais antigos grupos religiosos de Angola, fundado por um movimento plural e de três povos: Mbanza Congo, Bembem e

Kibocolo. Os fiéis desta confissão haviam-se refugiado no Zaire durante a guerra colonial, mas regressaram a Angola por volta de 1968. Logo após a independência fundaram formalmente a referida Igreja (MUGINGA, 2017, p. 46-47). Possui infra-estruturas em todas as províncias, e tem experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O seu líder máximo é o Reverendo Rui Garcia Nafilo (INAR, 2009). Colaboram igualmente na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

9 – Assembleia de Deus Pentecostal em Angola (A.D.P.A): é uma das primeiras doze confissões religiosas a terem o reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 9/87 de Janeiro. Os seus primeiros missionários foram expulsos em 1959 pelos colonos portugueses. Os seus líderes oriundos de Portugal tiveram alguns conflitos com os fiéis locais (MUGINGA, 2017, p. 47). Possui infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua doutrina é o cristianismo e o seu líder máximo o Reverendo Fernando Manuel Panzo (INAR, 2009). Contribuem igualmente na educação e saúde, através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

10 – Igreja Adventista do Sétimo Dia (I.A.S.D): é um dos antigos grupos religiosos de Angola. Muitos dos seus membros têm sofrido represálias em algumas empresas pelo facto de não trabalharem ao sábado. Possui infra-estruturas em todas as províncias, e experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O seu líder máximo é Pastor Teodoro Panzo (INAR, 2009). Contribuem também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos em vários locais.

11 – Convenção Baptista de Angola (C.B.A): Esta igreja, uma das mais antigas em Angola, está relacionada com a sua congénere em Portugal e nos Estados Unidos da América (MUGINGA, 2017, p. 47). Possui infra-estruturas em todas as províncias, e tem longa experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O seu líder máximo é o Reverendo Mário Vontade (INAR, 2009). Contribuem também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

12 – União de Igrejas Evangélica de Angola (U.I.E.A): é oriunda da África do Sul e possui infra-estruturas em todas as províncias, tendo longa experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e foi reconhecida pelo mesmo decreto. O

seu líder máximo é o Reverendo Eduardo Calenga (INAR, 2009). Contribuem também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

13 – Exército de Salvação (I.E.S): é um dos mais recentes grupos religiosos, mas possui infra-estruturas em todas as províncias. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e o seu reconhecimento jurídico deu-se pelo Decreto Executivo nº 12/92 de 14 Fevereiro. O seu líder máximo é o Pastor Major Ambroise Zola (INAR, 2009). Colaboram igualmente na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

14 – Igreja Apostólica Africana em Angola (I.A.A.A): Possui infra-estruturas em todas as províncias, a sua corrente doutrinal é o cristianismo, e foi reconhecida juridicamente pelo Decreto Executivo nº 12/92 de 14 Fevereiro. O seu líder máximo é o Reverendo João Baptista Kongolo (INAR, 2009). Presta também serviços na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

15 – Igreja da Fé Apostólica (I.F.A): Possui infra-estruturas em todas as províncias e a sua corrente doutrinal é o cristianismo, tendo obtido reconhecimento jurídico através do Decreto Executivo nº 12/92 de 14 Fevereiro. O seu líder máximo é o Reverendo Alberto Segunda (INAR, 2009). Coopera também na educação, através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

16 – Igreja Fraternidade de Pentecostes em África em Angola - Bom Deus (I.F.P.A.A): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola e possui infra-estruturas em todas as províncias. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e obteve reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 12/92 de 14 Fevereiro. O seu líder máximo é o Apóstolo Simão Lutumba (INAR, 2009). Contribuem igualmente na educação e saúde, através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

17 – Igreja Cristã da Aliança em Angola (I.C.A): Possui infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência nos processos políticos cívicos. A sua corrente doutrinal é o cristianismo, tendo obtido reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 12/92 de 14 Fevereiro. O seu líder máximo é o Reverendo André Conga da Costa (INAR, 2009). Contribui na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

18 – Igreja Evangélica Unida Comunhão Anglicana (I.E.U.C.A): Possui infra-estruturas em todas as províncias, a sua corrente doutrinal é o cristianismo e obteve reconhecimento jurídico

pelo Decreto Executivo nº 12/92 de 14 Fevereiro. O seu líder máximo é o Bispo André Soares (INAR, 2009). Concorre na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

19 – Igreja Cristã Evangélica de Angola (I.C.E.A): é uma dos mais antigos grupos religiosos de Angola e possui infra-estruturas em todas as províncias, tendo experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo, tendo obtido reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 12/92 de 14 Fevereiro. O seu líder máximo é o Reverendo Gabriel Chiquete Chipuete (INAR, 2009). Coopera também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

20 - Igreja Metodista Independente Episcopal Africana (I.M.I.E.A): Possui infra-estruturas em todas as províncias, a sua corrente doutrinal é o cristianismo e obteve reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 13/92 de 28 Fevereiro. O seu líder máximo é o Reverendo Bernardo João Ngunza (INAR, 2009). Ajudam na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

21 – Igreja Nova Apostólica (I.N.A): Detém infra-estruturas em todas as províncias, a sua corrente doutrinal é o cristianismo e o reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 13/92 de 28 Fevereiro. O seu líder máximo é o Apóstolo Mbuta Manuel Eduardo (INAR, 2009). Contribui na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

22 – Missão Evangélica do Espírito Santo em Angola (M.E.E.S.A): Possui infra-estruturas em todas as províncias, e tem experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e obteve reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. O seu líder máximo é o Reverendo. Júlio Francisco Caiombo (INAR, 2009). Coopera também na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários pontos.

23 – Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo 12 Mais velhos - Tocoísta (I.N.S.J.C.M): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Desfruta de infra-estruturas em todas as províncias, sendo a sua corrente doutrinal o cristianismo e obteve reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. O seu líder máximo é o Pastor Vumambo David. Contribui na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

24 – Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo Anciãos e Conselheiros da Direcção Central - Tocoísta (I.N.S.J.C.M): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Usufrui de infra-estruturas com uma arquitectura diferentes das demais, em todas as províncias, e tem experiência nos processos políticos cívicos de Angola. A sua corrente doutrinal é o cristianismo e obteve reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. O seu líder máximo é o Bispo Afonso Nunes (INAR, 2009). Coopera juntamente na educação desde a iniciação até ao ensino superior, através da Universidade Tocoísta, Luanda, na comunicação social e também na saúde, através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

25 – Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo 18 Classes e 16 Tribos - Tocoísta (I.N.S.J.C.M): é uma dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. Líder máximo Reverendo Manuel Simão (INAR, 2009). Concorrem na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

26 – Associação das Testemunhas de Jeová (A.T.J): é um dos mais antigos grupos religiosos de Angola. Antes da democracia ser implantada no país, as suas actividades eram proibidas. Actua no mundo da espiritualidade desde há muitos anos, possui infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência de comunicação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. Líder máximo Reverendo Luís Afonso (INAR, 2009).

27 – Igreja de Cristo Cientista em Angola (I.C.C.A): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. Líder máximo Cientista Zissala Pululu (INAR, 2009). Contribuem na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

28 – Igreja Cheia da Palavra de Deus em Angola (I.C.P.D.A): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-

estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. Líder máximo Reverendo Luís Afonso (INAR, 2009). Cooperam igualmente na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

29 – Igreja Evangélica dos Irmãos em Angola (I.E.I.A): é um dos mais recente grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 14/92 de 10 Abril. Líder máximo Reverendo Ernesto Cabita (INAR, 2009). Contribuem também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

30 – Igreja Missionária Africana Ministério António Lameira (I.M.A.M): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Porém a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 137/06 de 08 de Dezembro. Líder máximo Reverendo António de Almeida Lameira (INAR, 2009). Cooperam igualmente na educação e saúde, através de edificações e técnicos espalhados em vários sítios.

31 - Igreja do Espírito Santo e Profética de Angola (I.E.S.P.A): é um grupo religioso de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, usufrui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 28/79 de 12 de Junho de 1992. Líder máximo desconhecido (INAR, 2009). Participam igualmente na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

32 - Igreja dos Doze Apóstolos em Angola (I.D.A.A): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Age no mundo da espiritualidade desde alguns anos, desfruta de infra-estruturas em todas as províncias. Porém a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 28/79 de 12 de Junho de 1992. Líder máximo Reverendo Fançony Viegas Joaquim (INAR, 2009). Cooperam na educação, através de edificações e técnicos espalhados em vários lugares.

33 - Igreja Baptista Livre em Angola (I. B. L. A): é um dos mais antigos grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde longos anos, usufrui de infra-estruturas

em todas as províncias, e com experiência de comunicação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 28/79 de 12 de Junho de 1992. Líder máximo Reverendo João Kiala Kassua (INAR, 2009). Contribuem igualmente na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

34 - Igreja de Méssias do Espírito Santo (I.M.E.S): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, desfruta de infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 28/79 de 12 de Junho de 1992. Líder máximo Reverendo António da Silva (INAR, 2009). Contribuem no processo de resgates dos valores morais e cívicos.

35 - Igreja Fé Baháí (I.F.B): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Opera no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em algumas províncias, e com experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal não é cristã. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 28/79 de 12 de Junho de 1992. Líder máximo Pastor Vita Kakutalu (INAR, 2009). Contribuem igualmente no processo de resgates dos valores morais e cívicos.

36 - Assembleia de Deus Torre de Rebanho (A.D.T.R): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em algumas províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 40/92 de 04 de Setembro de 1992. Líder máximo Reverendo Solani Manuel (INAR, 2009). Ajudam também na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

37 - Igreja de Catecismo de Jesus Cristo em Espírito Santo (I.C.J.C.E.S): é um dos grupos religiosos de Angola. Age no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 40/92 de 04 de Setembro de 1992. Líder máximo Pastor Nsiangani Nsiamaleto (INAR, 2009). Contribuem na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

38 – Igreja de Deus em Angola (I.D.A): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as

províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 40/92 de 04 de Setembro de 1992. Líder máximo: Pastor Carlito Boa Ventura (INAR, 2009). Ajudam também na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

39 – Igreja da Nova Teologia de África (I.N.T.A): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 318/92 de 17 de Julho de 1992. Líder máximo: Reverendo Luanda Moco Ndala (INAR, 2009). Contribuem também na educação, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

40 - Missão Evangélica Internacional Carismática (M.E.I.C): é um dos antigos grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde longos anos, usufrui de infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 40/92 de 04 de Setembro de 1992. Líder máximo: Reverendo Afonso de Moraes (INAR, 2009). Colaboram também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

41 - Igreja de Jesus Cristo do Espírito Santo da Vontade – BIMA (I.J.C.E.V): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 40/92 de 04 de Setembro de 1992. Líder máximo Reverendo António Mapuya Despinola (INAR, 2009). Contribuem também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

42 – Igreja Universal do Reino de Deus (I.U.R.D): oriunda do Brasil é um dos maiores grupos neopentecostais, criado pelo Bispo Edir Macedo. Nesse país, a igreja foi erguida em 9 de Julho de 1977 na cidade do Rio de Janeiro. Um dos mais recentes grupos religiosos em Angola, procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. A sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. Recebeu reconhecimento jurídico pelo Decreto Executivo nº. 318/92 de 17 de Julho de 1992. Líder máximo Bispo João Bartolomeu (INAR, 2009). Cooperam igualmente na educação e saúde, através de edificações

e técnicos espalhados em vários locais. Para ser um pastor desta confissão religiosa, obedece os seguintes critérios: 1º - O pastor, não pode fazer poupança em dinheiro, abrir uma conta bancária e fazer uma transferência; 2º - O salário do pastor depende da sua graduação. 3º - Um pastor de baixo escalão auferir um salário de kz 130.000.00; 4º - A cada pastor é dada uma meta mensal de recebimento de oferta aos fiéis, de kz 300.000.00 e caso não alcance será descontado no seu salário; 5º - Aqueles pastores que alcançam a meta são graduados, aumento de salário, mudança de casa, respeito, carro de luxo, mulher, casamento, é colocado em igrejas bonitas. (informação recebida do pastor da referida igreja, pelas 08:51min, do dia 06 de Julho de 2020).

43 – Igreja Evangélica do Espírito em Angola (I.E.E.A): é um dos grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento

jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 31/92 de 17 de Julho de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Reverendo António Van-Durem. Contribuem igualmente na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

44 – Missão Evangélica da Reconciliação em Angola (M.E.R): é um dos grupos religiosos de Angola, Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, desfruta infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 318/92 de 17 de Julho de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Bispo João Bartolomeu. Ajudam também na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

45 – Igreja Evangélica Assembleia Cristã (I.E.A.C): é um dos grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, desfruta de infra-estruturas em todas as províncias. Porém, a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 31/92 de 14 de Julho de 1992. Líder máximo Bispo Mayala David (INAR, 2009). Contribuem igualmente na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

46 – Congregação Cristã de Amizade (C.C.A.): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Age no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 31/92 de 14 de Julho

de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Reverendo Mukoko Bidi. Contribuem na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

47 – Congregação Evangélica da Fé em Jesus Cristo (C.E.F.J.C): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Opera no mundo da espiritualidade desde alguns anos, usufrui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 44/92 de 14 de Outubro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Reverendo António João. Colaboram também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

48 – Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias (I.J.S.U.D): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 44/92 de 14 de Outubro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Reverendo Izidoro Luís Baptista. Colaboram igualmente na educação através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

49 – Igreja Evangélica Paz do Espírito Santo em Angola (I.E.P.E.A): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 44/92 de 14 de Outubro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Reverendo Fernando S. Congo. Contribuem também na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

50 - Centro de Devoção da Igreja Esperança Sagrada Universal de Angola (C.D.I.E.S.A): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 44/92 de 14 de Outubro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Reverendo João José Manuel. Contribuem na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

51 - Igreja Cristã União do Espírito Santo (I.C.U.J.S): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Porém, a sua corrente doutrinal é definida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 45/92 de 14 de Outubro de 1992 (INAR,

2009). Líder máximo Reverendo Nunes Sungo. Ajudam na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

52 - Igreja Evangélica Peniel em Angola (I.E.P.A): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Age no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 42/92 de 09 de Setembro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Pastor Kama Masunguna. Contribuem igualmente na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

53 - Igreja da Comunidade Menonita em Angola (I.C.M.A): é dos mais novos grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui Infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua actual doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 42/92 de 02 de Setembro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo Reverendo: José Adão Simão. Contribuem na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

54 - Igreja Evangélica dos Irmãos Menonitas em Angola (I.E.I.M.A): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 42/92 de 02 de Setembro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo Luzembo Cequeira. Contribuem identicamente na educação através de edificações e técnicos espalhados em vários sítios.

55 - Igreja Evangélica Menonita em Angola (I.E.M.A): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da religiosidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Porém, a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 42/92 de 02 de Setembro de 1992. Líder máximo: Makanimpoi S. Skonda (INAR, 2009). Ajudam igualmente na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

56 - Missão Cristã Evangélica da Reconciliação em Angola (M.E.R.A.): é um dos grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é definida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 42/92 de 02 de Setembro

de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo Ricardo Eurico Dizelo. Cooperam na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

57 - Igreja Evangélica Pentecostal de Deus em Angola (I.E.P.D.A): é um dos grupos religiosos de Angola. Age no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 42/92 de 02 de Setembro de 1992 (INAR, 2009). Líder máximo: Nsinku Mukambu Patrício. Contribuem igualmente na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários lugares.

58 - Convenção Evangélica da Assembleia de Deus Pentecostal em Angola (C.E.A.D.P.A.): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. A sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 24/92 de 05 de Setembro de 1992 (INAR, 2009). Dirigente máximo Reverendo Zayadiako António Pedro. Cooperam na educação e saúde, através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

59 – Congregação Cristã em Angola (C.C.A.): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Age no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em todas as províncias e com experiência de participação nos processos morais e cívicos de Angola. Entretanto a sua presente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 42/92 de 02 de Setembro de 1992 (INAR, 2009). Superior máximo: Reverendo Aníbal Morais Brito. Concorrem também na educação através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

60 - Assembleia Espiritual de Cristo em Angola (A.E.C.A.): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Com experiência de participação nos processos de resgate morais e cívicos de Angola. Entretanto a sua vulgar doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 1937/1993 de 15 de Janeiro de 1993 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo João Baptista Zua-Muenga. Ajudam também na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

61 – Igreja Teosófica Espírita (I.T.E.): é um dos novos grupos religiosos de Angola, Opera no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias.

Porém a sua corrente doutrinal é publicada como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 46/92 de 21 de Outubro de 1992 (INAR, 2009). Chefe máximo: Profeta Suzete F. João. Contribuem igualmente na educação através de edificações e técnicos dispersos em vários lugares.

62 - Igreja Evangélica Pentecostal em Angola (I.E.P.A.): é uma dos grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. E com experiência de participação nos processos morais e cívicos de Angola. Entretanto a sua vigente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 01/93 de 15 de Janeiro de 1993 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo: Nascimento David. Colaboram igualmente na educação e saúde, através de estruturas e técnicos espalhados em vários sítios.

63 – União Evangélica Baptista em Angola (U.E.B.A.): é um dos antigos grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde há muitos anos, possui infra-estruturas em todas as províncias, e com experiência de participação nos processos políticos cívicos de Angola. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 15/94 de 24 de Maio de 1994 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo Mabanza Daniel. Cooperam também na educação e saúde, através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

64 - Igreja de Jesus (I. J.): é um dos mais recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 15/94 de 24 de Maio de 1994 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo Manuel Nzinga. Colaboram na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

65 – Igreja de Deus Vivo (I.D.V.): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 15/94 de 24 de Maio de 1994 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo João Silva. Concorrem também na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

66 - Igreja Profética Vencedora do Mundo (I.P.V.M.): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Procede no mundo da espiritualidade desde alguns anos, usufrui de infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é sabida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 15/94 de 24 de Maio de 1994 (INAR, 2009). Dirigente máximo: Reverendo Jorge Lino Cambundo. Contribuem igualmente na educação através de edificações e técnicos espalhados em vários locais.

67 – Igreja Caminho em Angola (I.C.A.): é um dos recentes grupos religiosos de Angola. Actua no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Porém a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 17/94 de 24 de Maio de 1994 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo Messi Malonda. Contribuem identicamente na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários sítios.

68 – Igreja de Cristo em Angola (I.C.A.): é um dos grupos religiosos de Angola. Age no mundo da espiritualidade desde alguns anos, detém infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 15/94 de 24 de Maio de 1994 (INAR, 2009). Líder máximo: Reverendo André Banda. Cooperam identicamente na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

69 - Igreja Evangélica Pentecostal Maranata (I.E.P.M): é um dos grupos religiosos de Angola. Influência no mundo da espiritualidade desde alguns anos, possui infra-estruturas em todas as províncias. Entretanto a sua corrente doutrinal é conhecida como cristianismo. O reconhecimento jurídico foi pelo Decreto Executivo nº 15/94 de 24 de Maio de 1994 (INAR, 2009). Dirigente máximo Reverendo Ernesto Mungue. Contribuem similarmente na educação através de estruturas e técnicos espalhados em vários locais.

3.12 Anexo III - Entrevista semi - estruturada

O presente inquérito é destinado aos fiéis da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, com intuito de dar suporte à Dissertação para a obtenção de grau de Mestre do curso em ciências das religiões, na Universidade Lusófona de Lisboa, tendo como tema: A importância da religião

no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra – o caso da Paróquia do Imaculado Coração de Maria.

1 – Fiéis inquiridos por gênero:

a) Masculino _____

b) Feminino _____

2 – Fiéis inquiridos por faixa etária:

a) 18 á 23 _____

b) 23 á 28 _____

c) 28 á 33 _____

d) 33 á 38 _____

e) 38 á 43 _____

f) 43 á 48 _____

g) Mais de 48 anos _____

3 – Nível de escolaridade dos fiéis:

a) Ensino Básico _____

b) Ensino Médio _____

c) Bacharel _____

d) Licenciado _____

e) Mestre _____

f) Doutor _____

4 – Tempo de congregação na Paróquia:

a) 1 á 10 _____

b) 10 á 20 _____

c) 20 á 30 _____

5 - Quais foram as causas, que fizeram com que escolheses a religião Católica?

a) Porque os meus pais são católicos. _____

b) Por questões espirituais. _____

c) Para assegurar o bom relacionamento familiar e amigável. _____

d) Por não ser muito exigente na entrega de dízimos. _____

e) Não tenho opinião. _____

6 – Quais foram os motivos, que fizeram com que frequentasses esta paróquia?

- a) Por se encontrar próximo de casa. _____
- b) Por ter bons missionários. _____
- c) Por pertencer a um grupo religioso. _____
- d) Por ter grupos corais que cantam muito bem. _____
- e) Por ter um parque de estacionamento para as nossas viaturas. _____
- f) Não tenho opinião. _____

7 - Acredita que, a Paróquia do Imaculado Coração de Maria, têm participado no resgate dos valores morais das famílias?

- a) Sim. _____
- b) Não. _____
- c) Não tenho opinião. _____

8 – Se a religião católica não existisse, qual seria outra á escolher?

- a) Igreja Metodista. _____
- b) Igreja Universal. _____
- c) Igreja Assembleia de Deus Pentecostal. _____
- d) Igreja Bom Deus. _____
- e) Igreja do Reino de Deus, Jeová. _____
- f) Não tenho opinião. _____

9 – Qual foi o contributo da religião no resgate de valores morais das famílias angolanas no período pós-guerra?

- a) Pacificação de espíritos _____
- b) Aproximação das famílias _____
- c) Afecto e caridade aos deslocados de guerra _____
- d) Afecto e caridade aos oprimidos, idosos e desamparados _____
- e) Reconciliação _____
- f) Incutir responsabilidade aos jovens face aos desafios da sua vida, desde o namoro, noivado até ao casamento _____
- g) Não tenho opinião _____

10 – Que importância tem a intervenção da religião no resgate de valores morais das famílias?

- a) Fortificação da personalidade humana _____
- b) Capacidade de orientação _____
- c) Fortalece famílias _____
- d) Alimenta a esperança num mundo novo _____
- e) Não tenho opinião _____

11 - Acredita que, o período pós guerras marcado pela ausência de conflito armado em Angola, criou condições para que as igrejas estivessem em melhores condições para dar continuidade ao processo de resgate de valores morais nas famílias?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Não tenho opinião _____

12 – A pluralidade religiosa em Angola, caracterizada pela existência de muitas igrejas, poderá contribuir ou ajudar no resgate de valores morais das famílias?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Não tenho opinião _____

13 - Será que, os benefícios sociais são factores que podem levar os valores morais dentro das famílias?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Não tenho opinião _____

14 – Acredita que, o resgate de valores morais das famílias em Angola é da responsabilidade das igrejas legalmente constituídas?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Talvez _____
- d) Não tenho opinião _____

